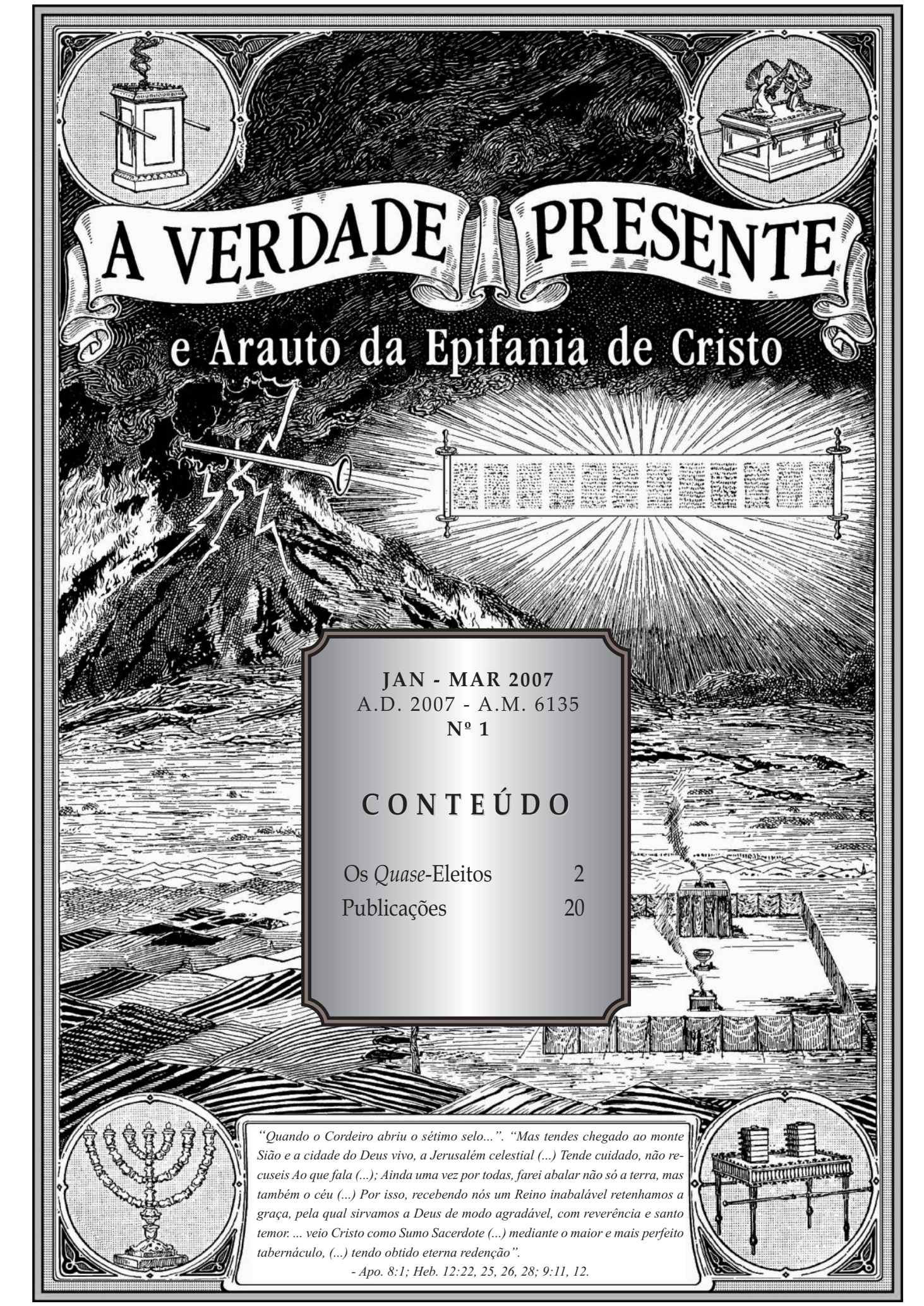




A VERDADE PRESENTE

e Arauto da Epifania de Cristo

JAN - MAR 2007
A.D. 2007 - A.M. 6135
Nº 1

CONTEÚDO

Os Quase-Eleitos	2
Publicações	20

"Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo...". "Mas tendes chegado ao monte Sião e a cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial (...) Tende cuidado, não recuseis Ao que fala (...); Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu (...) Por isso, recebendo nós um Reino inabalável retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor. ... veio Cristo como Sumo Sacerdote (...) mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, (...) tendo obtido eterna redenção".

- Apo. 8:1; Heb. 12:22, 25, 26, 28; 9:11, 12.

OS QUASE-ELEITOS

PORQUE o assunto dos *quase-eleitos* é importante e no devido tempo como Verdade presente, porque o Senhor abriu luz considerável nos primeiros artigos que apareceram nos N^{os} de *The Present Truth* (em inglês) 416, 428 e 556, e porque muito interesse continua a ser mostrado no assunto, temos o prazer de republicá-lo aqui com poucas mudanças para refletir o nosso ponto de vista presente. A fim de entender este assunto mais claramente, é importante que entendamos das Escrituras, da razão, e dos fatos que desde o início do Tempo de Tribulação em 1914, (a) nós temos estado na Epifania, ou Apocalipse, período do Segundo Advento do nosso Senhor (veja E17, pp. 235-260; PT N^o. 512), (b) a porta de entrada da Alta Vocação foi fechada (veja, por exemplo, Amós 9:13; Apo. 7:1-3 e muitas outras provas em PT N^o. 515; BS Extra N^o. 51 – em inglês), (c) o Pátio [átrio] antitípico do Tabernáculo da Epifania e o Templo que foram ocupados pela Grande Companhia e pelos Jovens Dignos enquanto na carne é agora habitado somente pelos Jovens Dignos. A Grande Companhia terminou seu curso e já recebeu a natureza espiritual (Apo. 7:1-14). Os Jovens Dignos, como última classe de eleitos, tem estado no processo de desenvolvimento desde seu começo em 1878 (veja E4, *Os Eleitos da Epifania*, pp. 372-376; PT N^o. 519). Também, nós devíamos manter em mente que (d) a Epifania, ou Apocalipse, como período, continua após outubro de 1954 (veja PT N^o. 512),

entretanto, no sentido restrito (de 40 anos), ele terminou naquele tempo - uma data claramente assinalada no plano de Deus (mostrado em Lev. 12; Mat. 25:1-12; João 9:4; 11:9, a Segunda permanência de Moisés na montanha, etc.; comp. P '72, pág. 69), quando também, a vocação dos Jovens Dignos terminou para novos consagrados (E10, pág. 114). Enquanto nós entendemos que há muito trabalho em relação ao desenvolvimento do Acampamento da Epifania - que consiste em indivíduos *quase-eleitos* (E10, pp. 209, 672) - que foi feito durante a Epifania em sentido restrito, e mesmo pelo Ir. Russell e outros na Parousia (veja, por exemplo, E14, pág. 266), entendemos também, que desde outubro de 1954 o desenvolvimento do Acampamento da Epifania entrou numa acentuada nova fase de desenvolvimento. (As cópias de todos os assuntos das revistas e dos volumes Epifânicos aqui mencionados estão disponíveis - em inglês - e serão prazerosamente enviados a pedido.)

(2) Em P '54, pp. 41, 42, '69, pp. 53-55 ("A Rainha de Sabá - Tipo e Antitipo"), foram apresentados os Acampados Consagrados da Epifania, a classe mais elevada entre os *quase-eleitos*. Foi indicado lá que o número pleno dos eleitos deveria ser completado em seu grupo de membros (embora não em seu desenvolvimento final) por volta de outubro de 1954, e que após essa data, todos os que se consagram, não recebem mais uma posição entre os eleitos no Pátio da Epifania, como anteriormente foi o caso; ao invés disso, eles recebem assim uma posição mais elevada no Acampamento da Epifania entre os *quase-eleitos*. Os *quase-eleitos*, especialmente aqueles dentre eles que se consagrarem antes da restituição começar, e que por isso alcançam a mais elevada posição no Acampamento da Epifania como Acampados Consagrados da Epifania, estarão ascendendo cada vez mais à medida do prosseguimento do tempo após outubro de 1954. Estes fatos despertaram, e continuarão a despertar muitas perguntas pertinentes; por isso acreditamos que um estudo sobre os *quase-eleitos* e seu lugar no plano de Deus pré-Milenial, Milenial, e Pós-Milenial, e alguns pontos relacionados, serão oportunos e proveitosos para todos. Os irmãos iluminados com a Epifania deveriam especialmente buscar aprender bem os detalhes relacionados a este assunto.

(3) Se possível, seria bom definir idéias Bíblicas ao incluir classes do povo de Deus, com termos encontrados na Bíblia. Entretanto, às vezes somos compelidos a definir os ensinamentos encontrados nas Escrituras com termos não encontrados lá como tais, a fim de distinguir clara e Bíblicamente entre fases distintas de um assunto, por exemplo, justificação *experimental* e *vivificada*, ou entre classes, por exemplo, Antigos Dignos e Jovens Dignos. A classe que ora estamos considerando em relação à Idade do Milênio, é designada na Escritura Sagrada como "filhos" (Joel 2:28; Isa. 60:4). Mas outros também, por exemplo, anjos (Gên. 6:2, 4; Jó 1:6; 2:1) e o Pequeno Rebanho (2 Cor.



Publicação pelo:
MOVIMENTO MISSIONÁRIO "EPIFANIA"

Redator:
Ralph M. Herzig, Chester Springs, Pa. 19425-2700, USA.

Outra publicação:
O Estandarte Bíblico e Arauto do Reino de Cristo

Edições em línguas estrangeiras:
alemão, canarês, francês, inglês, lituano, malaialo,
polonês, tâmil e ucraniano

Periódico livre da influência de qualquer denominação, partido, organização ou crenças humanas, relacionado com Deus ao nível compreendido em Sua Palavra. É publicado:

- Em defesa da Verdade da Parousia, provida pelo Senhor por intermédio "daquele Servo", como fundamento de todo o contínuo desenvolvimento da Verdade;
- Em defesa das ordenações, estatutos e propósitos também dados pelo Senhor por intermédio "daquele Servo";
- Com o objetivo da apresentação e defesa da Verdade Epifânico-Basiléica, em desenvolvimento, sendo alimento no devido tempo ao povo do Senhor, em conformidade com a Sua vontade.

6:18; 1 João 3:1, 2), são chamados “filhos”; por essa razão se formos distinguir claramente entre várias classes de “filhos”, não podemos chamar a nenhuma delas de “filhos,” sem usar palavras adicionais para clarificação. Por esta razão, e também porque esse termo descreve-a mais exatamente, seguiremos o Ir. Johnson designando a classe que constituirá os “filhos” da Idade Milenar como “quase-eleitos.”

(4) O prefixo latino *quasi* significa “como se” [ver no Dicionário Aurélio]; contém a idéia do que é *quase, aparentemente*, mas não é tal na *realidade*. No sentido mais pleno, usamos o termo *quase-eleitos* para designar todos os crentes dos “períodos antes do Milênio” (P '26, pág. 118, col. 2, parte inferior), desde os dias de Adão em diante, que se tem tornado *como se, quase, ou aparentemente* eleitos, mas ainda não se tornaram *realmente* eleitos. Contudo, geralmente consideramos esta classe como existente nas Idades Judaica e a Evangélica, inclusive em nossos dias e em diante, até que o Acampamento da Epifania seja incorporado no Acampamento do Milênio (P '55, pág. 13). Neste sentido tomaremos em consideração algumas descrições desta classe, em três grupos gerais com indicações de sua posição diante de Deus.

TRÊS GRUPOS GERAIS DE QUASE-ELEITOS

(5) O primeiro destes três grupos gerais dos *quase-eleitos* compõe-se daqueles Judeus que durante as Idades Judaica e Evangélica, em fé e prática chegaram à harmonia com as Alianças (Convênios) Abraâmica e Mosaica, e permaneceram fiéis a esse respeito, embora não se consagrando. Deste modo, estes alcançaram um grau maior de harmonia com a verdade e a justiça do que o resto do mundo da humanidade, o que para eles será uma vantagem nos tempos da restituição (Rom. 3:1, 2).

(6) O segundo grupo geral dos *quase-eleitos*, constitui-se dos Gentios (e alguns Judeus) que ao longo da Idade Evangélica, incluindo os nossos dias, embora não se consagrando, se arrependem de seus pecados e aceitam a Jesus como Seu Salvador e permanecem fiéis ao Resgate e à justiça. Deste modo eles recebem a graça de Deus em justificação experimental, com suas bênçãos resultantes de “paz com Deus,” que é com a intenção de ser um degrau para “a [mais alta] graça na qual estamos” (Rom. 5:1, 2), isto é, privilégios e bênçãos ainda maiores de consagração. Eles alcançam um grau adequado de harmonia com os princípios da verdade e justiça, e pelo menos em certa medida aplicam-se ao estudo e difusão da Palavra de Deus. Eles são *como se, quase, ou aparentemente* eleitos, embora não sejam *realmente* assim, visto que não tomam o passo seguinte, o da consagração, abandonando suas próprias vontades em relação a si e ao mundo, e aceitando a vontade de Deus como a sua própria. Porque eles não usam a justificação experimental que eles receberam como degrau para a consagração, eles recebem esta graça de Deus em vão (2 Cor. 6:1). Contudo, porque tais indivíduos permanecem leais ao Resgate e à justiça, embora eles não se consagrem nos tempos pré-restituição, a posse em

qualquer grau de harmonia com a verdade e a justiça que eles alcançarem nesta vida, dará a eles uma vantagem sobre os outros nos tempos da restituição (Z 5164, par. 4). (7) O terceiro destes grupos gerais dos *quase-eleitos* são os Acampados Consagrados da Epifania, que se consagram e são fiéis *antes* da abertura do Caminho de Santidade, mas *depois* de 16 de Setembro de 1954, conseqüentemente muito tarde para serem dos eleitos. Estes devem alcançar um grau muito maior de harmonia com a verdade e a justiça nesta vida do que os dois grupos de não consagrados mencionados. Também, estes devem alcançar um grau adequado de santidade.

(8) Estes três grupos gerais constituem os *quase-eleitos*, os “filhos”, que, por causa de seu desenvolvimento e preparação pré-restituição, adequar-se-ão para lhes ser conferido o privilégio de serem “os auxiliares principais dos Antigos e dos Jovens Dignos em ministrar ao mundo as verdades Milenárias (Sal. 107:21, 22)” (P '41, pág. 50, col. 1, nota).

(9) Figurativamente a Escritura Sagrada representa os *quase-eleitos* de vários modos, embora não sejam eleitos, freqüentemente no mesmo contexto com os eleitos, dos quais existem somente quatro classes: O Pequeno Rebanho, a Grande Companhia, os Antigos Dignos e os Jovens Dignos (vejam E4, pp. 320-325). Apresentaremos agora, alguns textos pertinentes das Escrituras Sagradas e pensamentos relacionados.

“OS FILHOS” DA RESTITUIÇÃO

(10) Joel 2:28, 29 (compare Atos 2:17, 18): Os **servos** aqui representam o Pequeno Rebanho; As **servas**, a Grande Companhia; Os **homens velhos**, os Antigos Dignos; Os **homens jovens**, os Jovens Dignos; os **filhos**, os *quase-eleitos*, e as **filhas**, os não eleitos (veja E17, pp. 31-49; P '72, pág. 34).

(11) Isa. 60:4: Aqui também aparecem os “filhos” de Cristo do período do Milênio, os *quase-eleitos*, enquanto que, os não eleitos são representados pelas “filhas”; deste modo, aqui novamente a superioridade dos *quase-eleitos* sobre os não eleitos é simbolizada, do ponto de vista da superioridade de filhos sobre filhas em terras orientais, e de filhos sendo mais fortes do que as filhas. Além disso, esta superioridade parece ser mostrada nesta passagem pelas filhas como bebês sendo pajeadas (“tuas filhas são trazidas nos braços” - ARA), comparativamente pouco desenvolvidas e imaturas, “vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido.” (Heb. 5:12-14 - ARA; 1 Ped. 2:2). Em Isa. 60:9 os filhos de Cristo do Milênio são mencionados novamente, especialmente na parte Judaica. Aqui a Grã-Bretanha (“as ilhas”), são o instrumento em ajudar Israel a retornar à Palestina, especialmente no encerrar da Guerra Mundial, Fase I, como foi profetizado. Então no v. 13 as quatro classes de eleitos são descritas: “A glória do Líbano [Líbano significa *branco*, e suas árvores de sempre-verdes, a glória do Líbano, representam os justos como os *antitípicos Levitas*, Sal. 92:12, 13] virá a ti [os antitípicos Levitas serão trazidos para Cristo e à Igreja,

4 - A VERDADE PRESENTE E ARAUTO DA EPIFANIA DE CRISTO

Núm. 3:6-9], o abeto (o cipreste – ARA) [os Antigos Dignos], o pinheiro (o olmeiro) [a Grande Companhia] e o buxo [os Jovens Dignos] conjuntamente [prestando um serviço de cooperação], para ornarem o lugar do meu santuário [uma obra Levítica, Núm. 3:6-9].”

OS ANIMAIS LIMPOS NA ARCA DE NOÉ

(12) Gên. 7:7-24: Somos ajudados a compreender esta passagem, por meio de 1 Ped. 3:20, 21, que mostra, que os oito na Arca de Noé tipificam os consagrados. A Arca representa a Aliança Abraâmica, a personificação do conselho de Deus, cuja característica central é a Semente de Abraão, O Cristo (A 318), cujo poder reabastecedor e reformador abençoará a todas as nações da Terra (Gál. 3:8, 16, 29). De acordo com as Escrituras, existem quatro classes de eleitos, que nesta vida em sua consagração a Deus, alcançarão uma boa opinião pela fé, na Aliança Abraâmica. Entendemos que estas quatro classes de eleitos sejam tipificadas pelos quatro pares humanos que entraram na Arca. Noé, indubitavelmente, tipificou nosso Senhor, que é o Herdeiro da justiça que vem a nós pela fé (Heb. 11:7 - a palavra traduzida “temente” neste verso, poderia ser melhor traduzida como “tendo devotada disposição”). Noé e sua esposa então, representariam a Jesus, a Cabeça, e a Igreja, Seu Corpo; e neste contexto Sem e sua esposa, aparentemente representam respectivamente os líderes e o restante dos Antigos Dignos; Jafé e sua esposa, os líderes e o restante da Grande Companhia; e Cã e sua esposa, os líderes e o restante dos Jovens Dignos.

(13) Mas os animais também foram salvos na Arca - pelo menos um par de todos os limpos e dos não-limpos. Estes animais tipificam os *quase*-eleitos e os não-eleitos que são os derradeiros a serem salvos: Os animais limpos tipificam os *quase*-eleitos, que serão salvos no Milênio, ou seja, os Acampados Consagrados da Epifania, os Judeus crentes das Alianças Abraâmica e da Mosaica e praticantes da justiça, como tipicamente limpos, e os crentes no Resgate e praticantes da justiça e experimentalmente justificados, como experimentalmente limpos; os animais não limpos representam aqueles dos não-eleitos que serão salvos; enquanto que aqueles que pereceram no Dilúvio, de um ponto de vista, representam aqueles que pereceram sob a maldição Adâmica, e de outro ponto de vista, os movimentos e sistemas do império de Satanás e a classe da Segunda Morte. Os animais foram colocados na Arca para tipificar antecipadamente os *quase*-eleitos e os não-eleitos que serão salvos e abrangidos pela Aliança Abraâmica. Como a Arca no tipo, foi o meio de salvação do Dilúvio, assim o propósito eterno de Deus - a Aliança Abraâmica - é, para todos os que estão nela, o meio de segurança da destruição. Certamente que os animais limpos e os não limpos na Arca ocupavam posições completamente diferentes dos lugares de Noé e sua família; assim no antítipo os *quase*-eleitos, por um lado, e os não-eleitos que serão salvos, por outro lado, estão relacionados de modo completamente diferenciado na Aliança Abraâmica, do antítipo Noé e Sua família - as quatro classes de eleitos.

(14) A visão que temos apresentado nos dois parágrafos precedentes, a saber, que a Arca tipifica a Aliança Abraâmica, com O Cristo como sua característica central, que Noé e sua esposa e seus três filhos e esposas representam as quatro classes de eleitos, e que os animais limpos e os não limpos da Arca, respectivamente representam os *quase*-eleitos e os não eleitos, é visto como sendo Bíblico, racional e verdadeiro. Este ponto de vista permanece em contraste com outros pontos de vista que circulam no meio do povo da Verdade, como por exemplo, o ponto de vista que os líderes das “Testemunhas de Jeová” se empenham em difundir, a saber, de que sua organização é a Arca antitípica, o único meio de segurança da destruição. Eles não têm tido condições de dar nenhum esclarecimento satisfatório quanto a quem representam Noé e sua esposa e seus três filhos e esposas.

TIPIFICADO NO IRMÃO DE ABRAÃO, NAHOR

(15) Gên. 11:27-32: Acreditamos que Terá em Harã representa a inteira classe na Idade Evangélica experimentalmente justificada, e seus filhos Naor e Harã representam as duas classes da Idade Evangélica experimentalmente justificadas, que não se consagram: (1) Aqueles em certa medida fiéis (aqueles dos *quase*-eleitos), que lealmente continuam crendo em Cristo e praticando a justiça, e que no Milênio serão recompensados como os crentes Judeus leais à Aliança, e (2) destes, os infiéis que voltarem ao pecado, e que no Milênio serão tratados tal como os Judeus e Gentios não-crentes. Abraão neste contexto representa aqueles como experimentalmente-justificados que enfim se consagraram e se tornaram membros do Pequeno Rebanho. A permanência de Abraão em Harã representa sua permanência no estado de justificação experimental antes de progredir no sentido da consagração; sua jornada para a entrada em Canaã (Gên. 12: 4, 5), após o que a promessa se tornou posse sua, representa seu progresso em direção à realização da consagração, justificação vivificada, e geração do Espírito, quando as promessas se tornaram posse sua. Lô neste contexto tipifica aqueles que enfim serão a Grande Companhia; por ele tomar todos os passos que Abraão tomou, inclusive entrar em Canaã, onde, porém, ele deixou Abraão (o Pequeno Rebanho) e partiu para Sodoma (a igreja nominal).

A ANTITÍPICA ROLINHA E O POMBINHO DO SACRIFÍCIO DE ABRAÃO

(16) Gên. 15:7-21: Esta passagem é discutida em detalhes em E5, pp. 162-164 (comp. P '39, pp. 100, nota, 101). Entendemos que a rolinha e o pombinho que Abraão sacrificou de acordo com a especificação de Deus (vs. 9, 10) representam duas classes dos *quase*-eleitos, conforme o Ir. Johnson indica (pág. 164): “Notar-se-á que três animais e dois pássaros foram usados para os sacrifícios por Abraão (Gên. 15:9). Eles parecem representar as cinco classes que seriam mais ou menos separadas para o Senhor desde o tempo da Aliança [Abraâmica] - 2045 A.C. - até o último membro do Pequeno Rebanho ser selado na frente [18 de abril de 1916 (Páscoa); E5, pág. 162]. A novilha (T – Som-

bras do Tabernáculo - pp. 105-112) parece representar os Antigos Dignos e os Jovens Dignos (estas duas classes, em alguns tipos, estão algumas vezes juntas em dupla como uma classe, por exemplo: Jocsã, Eliseu e a meia tribo de Manassés à leste do Jordão); a cabra, representa a Grande Companhia [‘considerada *como tal*, e não como seus membros a princípio individualmente aspirando a coroa’ - P '39, pág. 101]; o carneiro representa a Cristo; a rolinha, aqueles do Israel carnal que de certo modo mantiveram as promessas Abraâmicas e a Aliança Mosaica; e o pombo, aqueles que temporariamente justificados permanecem fiéis ao Resgate e à justiça. O partir dos animais parece representar a plena consagração e morte (‘um bom testemunho por meio da fé’ - cf. Heb. 11:39- NVI) das classes tipificadas por eles; e os pássaros que saíram não divididos parecem sugerir a não plena (incompleta) consagração (não deram ‘um bom testemunho por meio da fé’) do Israel carnal e experimentalmente justificado. O sinal dado a Abraão nessa transação, embora se concentre no sacrifício do Cristo por inteiro - a classe mais elevada dos que sofrem pela justiça - abrange todas as classes da semente de Abraão que sofreram mais ou menos por causa de sua fé em algumas ou em todas as promessas feitas a Abraão”. Por isso, os sacrifícios de Abraão em Gên. 15:7-21 parecem mostrar claramente todas as classes da semente de Abraão que estavam mais ou menos separadas para o Senhor desde 2045 A.C. até a Páscoa de 1916. Os animais, que foram divididos, prefigurando as quatro classes de eleitos, que se consagraram, e os pássaros, que não foram divididos, prefigurando as duas classes de *quase*-eleitos que não se consagraram - os crentes Judeus leais à Aliança e o leais crentes no Resgate e praticantes da justiça como experimentalmente justificados. Visto que este quadro refere-se somente até 18 de abril de 1916, e visto que havia novos consagrados naquele tempo (e até 16 de setembro de 1954) ainda sendo aceitos como possíveis membros futuros da quarta classe eleita - os Jovens Dignos, então, em 1916 e anteriormente, não havia indivíduos consagrados entre os *quase*-eleitos. Conseqüentemente, os Acampados Consagrados da Epifania como tais, não foram abrangidos por este quadro (esta imagem).

A QUINTA CLASSE DA SEMENTE DE ABRAÃO

(17) Gên. 22:16-18: Aqui é apresentada a Aliança Firmada por um Juramento, a qual é a essência do Evangelho (Rom. 4:16; Gál. 3:6-9). Ela elabora a primeira promessa da toda abrangente Aliança Abraâmica (Gên. 12:2, 3), ou seja, “eu farei de ti uma grande nação”. Mostra que a bênção predita de todas as famílias da Terra virá por intermédio da semente de Abraão, e que esta semente em seu sentido mais amplo será multiplicada em ambos os seus aspectos celestes e terrestres - como as *estrelas do céu* e como a *areia que há na beira-mar*. A semente celeste compõe-se do Pequeno Rebanho e da Grande Companhia, e a semente terrestre compõe-se principalmente dos Antigos Dignos e dos Jovens Dignos, e secundariamente dos

Acampados Consagrados da Epifania e o restante dos *quase*-eleitos, “uma quinta classe da semente de Abraão” (E12, pág. 185), os quais “como assistentes especiais dos Antigos e dos Jovens Dignos, serão a classe inferior pré-Milenar da semente de Abraão, que será especialmente usada sobre o restante da classe restituente para abençoar as famílias e nações, o gênero da Terra de acordo com a Aliança” (E11, pág. 293). Porque os *quase*-eleitos são uma parte secundária da semente terrestre que deve abençoar todas as famílias da Terra, é evidente que eles, como os Antigos e os Jovens Dignos, são desenvolvidos como tal sob as características terrestres desta Aliança Firmada por um Juramento, contudo, é evidente que eles receberão a proposição de vida eterna sob a Nova Aliança que brevemente será estabelecida.

FILHOS DA ANTITÍPICA QUETURA

(18) Gên. 25:1-4 (comp. 1 Crôn. 1:32, 33): Nós aprendemos de Gál. 4:22-31 que a esposa de Abraão, Sara, representa a Aliança que desenvolve O Cristo (o antitípico Isaque) e que Agar a serva, da qual Abraão também teve um filho, representa a Aliança da Lei, que desenvolveu o Israel carnal (antitípico Ismael) na Idade Judaica. Gên. 25:1, 2 mostra-nos que depois da morte de Sara, Abraão tomou Quetura como sua esposa (concubina - 1 Crôn. 1:32) e que ela lhe deu à luz seis filhos. Por causa da associação de Quetura que neste relacionamento com Abraão, expressa claramente o caráter típico (E 10, pág. xv), que representa Deus, resulta que ela também é um tipo de uma aliança - a Nova Aliança - que Deus fará na Idade Milenar, “depois daqueles dias,” isto é, depois das Idades Judaica e Evangélica (Jer. 31:33; Heb. 8:10 - E6, pág. 699), após ambas as Alianças, a de Sara e a de Agar deixarem de atuar (Z 4309, col. 2; Veja E6, pp. 667-728, para os 21 argumentos provando que a Nova Aliança não está atuando na Idade Evangélica). Conseqüentemente, os descendentes de Abraão por Quetura representam classes (inclusive os *quase*-eleitos) e as subdivisões das classes que são desenvolvidas na Idade Milenar sob a Nova Aliança. Isa. 60, também comprova isso, o qual de modo evidente aplica-se ao Milênio, por sua menção de alguns membros da família de Quetura (V. 6).

(19) “Isa. 60 sob o quadro de uma cidade - Sião, indiscutivelmente descreve o reinado Milenar de Cristo, (V. 14) - é o mesmo pensamento em relação à Nova Jerusalém de Apocalipse 21” (E6, pp. 716, 721, par. 1; P '35, pág. 76; E15, pág. 681; E16, pág. 140). Entre outros versos, os vs. 4, 13 - veja comentários no par. (11) acima - demonstram claramente que o ponto que é tratado aqui, é *O Cristo no Milênio* (veja também E17, pp. 150, 148; D 638; E11, pág. 293; P '26, pág. 118, col. 2; '29, pág. 136, col. 2; '50, pág. 7; E1, pp. 535, 536; E9, pág. 24; E16, pág. 138). O v. 13 indica as outras três classes de eleitos que vem para “ti” - O Cristo (E4, pág. 324). O v. 4 representa os *quase*-eleitos, pela expressão “filhos”, os Judeus (comp. V. 9; E17, pág. 46) e os Gentios, e pela expressão “filhas” os não eleitos, vindo a Cristo para bênçãos restituíntes sob a Nova Aliança

6 - A VERDADE PRESENTE E ARAUTO DA EPIFANIA DE CRISTO

(comp. Isa. 2:2, 3; Sal. 72 - E17, pp. 315-320); Isaías 60:5 mostra que isto inclui a conversão “da abundância do mar,” as massas inquietas (comp. Apo. 21: 1).

(20) O v. 7 menciona Quedar e Nebaiote, os dois mais velhos, conseqüentemente os principais, filhos de Ismael, cujos doze filhos tipificam as doze tribos do Israel carnal (Gên. 25:13-16). Estes dois filhos neste texto “representam os dois principais grupos assim como eles foram designados no reino dividido: Israel (as dez tribos sob a liderança de Efraim) e Judá (as duas tribos sob a liderança de Judá), exatamente como nós os achamos apresentados na clássica passagem sobre a Nova Aliança - Jer. 31:31-34” (E6, pág. 716). Durante a Idade Evangélica, enquanto O Cristo esteve em processo de desenvolvimento, o Israel Carnal esteve afastado da graça de Deus (Gál. 4:29, 30; Rom. 11:1-25); mas na Idade Milenar, quando Ele fizer a Nova Aliança com eles, novamente estarão sob a graça e serão aceitos por Ele (V. 7; Rom. 11:26-33).

(21) Estas considerações mostram muito claramente que o cenário de Isa. 60 está no reinado Milenar de Cristo, quando o Israel carnal será abençoado sob a Nova Aliança, que Deus fará com eles (Jer. 31:31). Conseqüentemente o V. 6, por sua menção em um cenário Milenar de Midiã, Efa, e Sabá, três dos descendentes de Abraão por Quetura, que aqui parecem suportar tudo que será desenvolvido no Milênio sob a Nova Aliança (comp. Sal. 72:10, 15 - E17, pp. 317, 318), é uma prova adicional de que Quetura representa a Nova Aliança. Conseqüentemente, dezesseis dos mencionados filhos, netos, e bisnetos de Quetura (Gên. 25:2-4; comp. 1 Crôn. 1:32, 33) tipificam classes (inclusive os *quase*-eleitos) e subdivisões de classes que serão desenvolvidas sob a Nova Aliança no Milênio. Citamos os dezesseis como segue:

(1) Zinrã

(2) Jocsã { Seba
Dedã { Assurim
Letusim
Leumim

(3) Medã

(4) Midiã { Efa
Efer
Enoque
Abida
Elda

(5) Isbaque

(6) Suá

(22) Agora mostraremos em cada caso, a classe ou subdivisão de uma classe originada no Milênio sob a antitípica Quetura que parece ser tipificada por indivíduos apropriados:

(23) Zinrã (*célebre*), primogênito de Quetura, tipifica os 70 mais proeminentes dos Antigos e dos Jovens Dignos, que

receberão as posições mais proeminentes na fase terrestre do Reino durante a elaboração e selagem, da Nova Aliança (Êx. 24:1, 9 - E11, pp. 405, 412).

(24) Jocsã (*apanhador de pássaros* - vencedor dos anjos caídos) tipifica uma *segunda* classe a ser desenvolvida sob a Nova Aliança - os Dignos em geral (comp. E6, pág. 717; P '38, pág. 158, último par.; '50, pág. 15, col. 2). Seus filhos, Seba (*juramento*) e Dedã (*humilde*), tipificam respectivamente os Antigos e os Jovens Dignos. Os três filhos de Dedã tipificam os três grupos de Jovens Dignos, de acordo com as divisões Levíticas em que eles se desenvolveram (E4, pp. 322, 323): (a) Assurim (*poderoso*) tipifica aqueles Jovens Dignos desenvolvidos em associação com os Coatitas, o mais elevado dos três grupos Levíticos; (b) Letusim (*oprimidos*) tipifica aqueles Jovens Dignos desenvolvidos no grupo dos Meraritas, por exemplo, na Associação Torre de Vigia, (Watch Tower Bible and Tract Society) onde eles têm sido fortemente oprimidos; (c) Leumim (*pessoas*) tipifica aqueles Jovens Dignos desenvolvidos no grupo dos Gersonitas, que em seu serviço evangelístico tem lidado com as pessoas. Estes três grupos de Jovens Dignos são representados também nas três fileiras de pedras cortadas em torno do pátio exterior do templo de Salomão (1 Re. 7:12; Veja P '53, pág. 53, col. 2, par. 3; '68, pág. 71, col. 2, par. 3).

(25) A seguir, na sequência das filhas da antitípica Quetura, vêm os restitutionistas - são distintos dos acima mencionados das classes eleitas que receberão vida sob a Nova Aliança.

(26) Medã (*luta*) tipifica uma *terceira* classe a ser desenvolvida sob a Nova Aliança - os Acampados Consagrados da Epifania, a classe mais elevada entre os *quase*-eleitos. Sob os Dignos, eles serão os debatedores mais capazes (Judas 3) para a Verdade.

(27) Midiã (este nome significa o mesmo que Medã) tipifica a *quarta* classe a ser desenvolvida sob a Nova Aliança - os *quase*-eleitos do Israel carnal (E6, pág. 717), que também serão debatedores em nome da Verdade. Os cinco filhos de Midiã (Gên. 25:14) parecem representar os seguintes cinco grupos entre os Judeus *quase*-eleitos: (a) Efa (*escuridão*) tipifica “aqueles Israelitas que na Idade Judaica não foram fiéis o suficiente para se tornarem dos Antigos Dignos, . . . mas ainda mantiveram fé na promessa Abraâmica e apegaram-se à Aliança Mosaica,” isto é, Judeus leais da Idade Judaica Crentes na Aliança. Como grupo eles se encontravam em considerável escuridão. (b) Efer (*corço* - um animal imaturo) tipifica aqueles judeus que na Idade Evangélica, mas antes da Tribulação de Jacó (Fase II), são adeptos da promessa Abraâmica e da Aliança Mosaica, e lhes permanecem fiéis até a morte, antes do tempo da conversão de Israel. Por causa da sua imaturidade, eles precisam muito do leite da Palavra de Deus. (c) Enoque (*iniciante, do ensinamento*) tipifica aqueles judeus que durante a Idade do Evangelho, mas *antes* de 16 de Setembro de 1954 (quando a Basiléia começou seu primeiro encadeamento na fase inicial), aceitaram a

Jesus como Seu Salvador, mas não se consagraram, mas ainda assim permanecendo fiéis ao Resgate e à justiça. Graças à aceitação de Jesus como Seu instrutor, eles tiveram bastante proveito em alcançar conhecimento, pelo menos em certa medida. (d) Abida (*pai do conhecimento*) tipifica aqueles judeus que *depois* de 16 de setembro de 1954, mas antes da conversão de Israel aceitam a Jesus como Seu Salvador e como crentes não consagrados permanecem leais ao Resgate e à justiça. Este grupo tem até mais vantagem que os precedentes. (e) Elda (*deus do conhecimento: Poderoso em conhecimento*) representa aqueles judeus que serão convertidos no tempo da conversão de Israel em conexão com a Tribulação de Jacó justamente em seu fim (P '30, pág. 15). Estes então terão o maior proveito de todos os não consagrados Judeus *quase*-eleitos em obter conhecimento da Verdade. Deste modo nós compreendemos conforme sugerido pelos significados dos seus nomes, de que estes cinco grupos abrangem em sua totalidade os Judeus não consagrados *quase*-eleitos, dos Judeus começando da Idade Judaica, daqueles que tiveram a menor possibilidade em obter conhecimento, do que aqueles que estarão vivendo na ocasião da conversão de Israel na Tribulação de Jacó (Fase II), e que terão a maior vantagem pertinente.

(28) Isbaque (*aquele que abandona*) tipifica uma *quinta* classe a receber vida sob a Nova Aliança - os Gentios leais como experimentalmente justificados. Esta classe também abandonou o pecado, e entrou numa relação mais próxima com Deus do que o injustificado, isto é, o mundo em geral. Embora não seja especificado, como no caso do antitípico Midiã e seus cinco filhos, esta classe também é composta dos indivíduos que têm graus diferentes de oportunidade e de correspondente evolução no conhecimento. Muitos desta classe, ao longo da Idade Evangélica, tem-se desenvolvido em sistemas sectários, onde em muitos casos eles não tiveram muita oportunidade para aprender da Verdade da Palavra de Deus e dos privilégios da consagração; outros dentre eles, particularmente vivendo agora no fim da Idade, são abençoados com muita da luz da Verdade no devido tempo e com uma compreensão dos privilégios da consagração. Porém, isto não significa que estes últimos terão um lugar mais elevado neste grupo dos *quase*-eleitos; mais precisamente, baseado no princípio de que "ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá." (Lucas 12:48), pode ser o contrário - aqueles dentre eles que tiveram as maiores oportunidades com respeito à Verdade e aos privilégios da consagração, e não corresponderam-lhes corretamente (2 Cor. 6:1), podem ter o menor lugar nesta classe, um pouco acima do que ocupam os não eleitos (Z 2286, topo; F 117, 118, 682, 683; P '70, pág. 94); e muitos por causa de (perceptível) obstinação em certa medida podem ter perdido um lugar entre os *quase*-eleitos completamente.

(29) Suá (*lugar baixo, depressão*) tipifica os não eleitos, a classe menor a ser desenvolvida sob a Nova Aliança. Esses não eleitos são as "filhas" de Joel 2:28; Isa. 60:4, isto

é, não-crentes Gentios e aqueles Judeus que abandonaram a promessa da Aliança. Não-eleitos Gentios são mostrados também em Ezeq. 16:60, 61, como entrando sob a Nova Aliança. Aqui também são chamados de "filhas", pois como convertidos eles serão filhos simbólicos do Israel carnal (E17, pág. 146).

(30) Quão maravilhoso é para o nosso raciocínio o esclarecimento de que os seis filhos de Quetura tão apropriadamente e plenamente representam as seis classes, abrangendo todos que serão desenvolvidos sob a Nova Aliança, desde a classe mais elevada até a menor: (1) Os 70 Dignos mais proeminentes; (2) Os Dignos como uma classe, subdividida nos Antigos e Jovens Dignos, e com as três divisões dos Jovens Dignos também sendo mostradas; (3) Os Acampados Consagrados da Epifania; (4) Os *quase*-eleitos Israelitas carnis divididos em cinco grupos; (5) Os Gentios leais experimentalmente justificados, e finalmente (6) os não eleitos. Apesar dos ataques dos que estão no erro, esta Verdade maravilhosa ficará de pé (P '58, pp. 3-8; '73, pp. 25-27).

(31) Já notamos no par. (21) acima, que os três descendentes de Quetura mencionados em Isa. 60:6 representam todos os outros. Deste modo Seba (os Antigos Dignos) nesse texto, também representa os Jovens Dignos (assim, similarmente, as duas classes, tanto a de Sabá como a de Seba, do Sal. 72:10 estão incluídas em Sabá somente no v. 15 - E17, pp. 317, 318), e Midiã, *como também* Efá, abrange todos os outros restitutionistas (E15, pág. 682), ambos, "aqueles crentes Israelitas agora em escuridão que serão vencedores no Milênio" (E6, pág. 717) e também finalmente os Gentios leais como experimentalmente justificados e os não eleitos (representados separadamente em Isbaque e Suá); para ganhar vida sob a Nova Aliança (que serão feitos com Israel - Jer. 31:31-33) devem eles pela fé em Cristo como Salvador e pela consagração se tornarem "Israelitas verdadeiros." Quando isto for feito por toda a humanidade obediente, então "as promessas feitas em relação aos Judeus se aplicarão também aos Gentios" (E15, pp. 730, 733). Como membros da classe "das ovelhas" da humanidade, eles serão "os reis da Terra" que trarão sua glória para a Nova Jerusalém (Mat. 25:34; Apo. 21:24; A 296; P '78, pág. 47). Nós rendemos todo louvor a Deus, e ansiamos e oramos pelo tempo quando todos os filhos da antitípica Quetura em consagração darão honra a Cristo, incluindo adequado serviço para eles como seres Divinos (ouro), com as excelentes faculdades de escolha humanas (incenso), "e relatarão as glórias do SENHOR"! (Para mais informações na ordem de precedência, etc., em trazer as diferentes classes do Milênio sob a Nova Aliança, veja P '73, pp. 25-30; '78, pp. 45, 46).

GÉRSO E ELIÉZER

(32) Êx. 2:22; 4:24-26; 1 Crôn. 23:15: Estes versículos mencionam dois filhos de Moisés, Gérson e Eliézer; tipificando respectivamente as classes, dos mais fiéis e dos menos fiéis, experimentalmente justificados na época do Movimento Milerita. Por causa das peneirações, e em con-

8 - A VERDADE PRESENTE E ARAUTO DA EPIFANIA DE CRISTO

seqüência, estando contaminados com a praga do erro, os membros da antitípica classe de Gérson foram influenciados a consagrar-se, tipificados por sua circuncisão. Eles deste modo se tornaram prospectivos membros do Corpo. Os experimentalmente justificados tipificados por Eliézer, inclusive alguns que serão dos *quase*-eleitos, foram menos fiéis e não se consagraram, mas permaneceram na Babilônia (E11, pp. 52, 53).

OS SUBORDINADOS PRÍNCIPES DO MILÊNIO

(33) Na aplicação da Idade Milenar o Acampamento do Tabernáculo representa “a condição do mundo sendo submetida à restituição” (P '40, pág. 14; '53, pág. 22). Este Acampamento será dividido em suas antitípicas doze tribos de restitutionistas - “o Israel Milenar de Deus” (veja, por exemplo, E17, pp. 360-363). Evidentemente os “príncipes” que encabeçam estas doze tribos serão os Dignos, porque então (Isa. 32:1) “Dominarão os príncipes segundo o juízo” - “os príncipes aqui são os Antigos e Jovens Dignos” (E17, pp. 111, 329); e (Sal. 45:16) “Em lugar dos teus pais será a teus filhos que farás príncipes sobre toda a terra.” “Os Antigos Dignos serão príncipes - não reis - por toda a Terra, e nisto terão como seus associados os Jovens Dignos. . . . Estes Antigos e Jovens Dignos serão os regentes subordinados sob Cristo; enquanto o mundo [tipificado pelas doze tribos de Israel] nessa época não decidirá por si mesmo, mas estará sujeito a estes Dignos. . . . Os Antigos e Jovens Dignos estarão diante do mundo como os últimos regentes visíveis, e como tal serão reconhecidos e obedecidos pelo mundo” (E17, pág. 107).

(34) Cada tribo estando encabeçada por um príncipe individual (Núm. 1:5-16) não significa necessariamente que somente um indivíduo dos Dignos seria o cabeça de cada tribo respectiva, pois na Idade Evangélica a analogia aos príncipes em cada caso representavam “os líderes (não um, mas um número)” em cada uma das tribos antitípicas (E8, pág. 12). No tipo os líderes ou príncipes tinham “subordinados” (E8, pág. 665, parte inferior), que eram príncipes assistentes ou capitães. Deste modo existiam capitães de cem, de cinqüenta e de dez. Evidentemente existiam também príncipes sobre várias casas dentro de uma tribo, como, por exemplo, é mostrado no caso de Zinri, que era “um líder da casa paterna dos Simeonitas” (Núm. 25:14). Assim então os Dignos como príncipes terão assistentes capazes nos *quase*-eleitos (especialmente nos Acampados Consagrados da Epifania), de acordo com suas diversas habilidades, pois evidentemente os *quase*-eleitos são representados nos príncipes subordinados ou capitães. Eles ajudarão os não eleitos, ou “filhas” (Isa. 60:4; Joel 2:28), no caminho da Santidade, pois “como grandes missionários da Idade Milenar, primeiro sob a direção de Cristo e da Igreja primitiva, depois dos Antigos e Jovens Dignos, eles irão a toda parte convertendo os povos Gentios e os Judeus apóstatas para a Palavra e obra de Deus” (E17, pág. 339).

OS ANTITÍPICOS LEVITAS DA IDADE EVANGÉLICA

(35) Núm. 1:49-54; 3:6-9: Estes textos das Escrituras apre-

sentam os Levitas, que na aplicação na Idade Evangélica, como distintos da aplicação da Epifania (Transitórios), Milenar e Pós-milenar, tipificam os não consagrados experimentalmente justificados (T 26, 27), que, provarem fidelidade ao Resgate e à justiça, serão dos *quase*-eleitos. Neste texto eles são figurados como auxiliando a Aarão e seus filhos - que tipificam Jesus e a Igreja (E8, caps. 2, 8, etc.) - no serviço do Tabernáculo.

A ANTITÍPICA ORFA

(36) Rute 1:1-14: Elimeleque tipifica os líderes os perdedores das coroas que participaram do movimento de Miller, e que depois de 1844 voltaram à igreja nominal. Sua esposa Noemi tipifica os perdedores das coroas que eles conduziam. Malom e Quilion tipificam os mais fiéis e os menos fiéis dos líderes associados experimentalmente justificados. Suas esposas Rute e Orfa tipificam respectivamente, os mais fiéis e os menos fiéis associados e por elas conduzidos, indivíduos experimentalmente justificados. A morte de Malom e Quilion nas terras de Moabe tipifica o verdadeiro espírito destes líderes experimentalmente justificados sendo absorvidos pelas condições da igreja nominal - a sua justificação experimental cessou [pela apostasia - anulou-se]. Orfa permanecendo em Moabe tipifica os respectivos indivíduos experimentalmente justificados conduzidos pelos líderes mencionados que permaneceram na igreja nominal. Muitos deles permaneceram fiéis a Jesus como Salvador e na prática da justiça, e então são dos não consagrados *quase*-eleitos. Aqueles tipificados por Rute consagrados e como prospectivos Jovens Dignos que vieram para a Verdade da Ceifa (E4, pp. 369-374).

A RAINHA DE SABÁ E SUA COMITIVA

(37) 1 Reis 10:1-13; 2 Crôn. 9:1-12: Estes versículos descrevem a Rainha de Sabá e sua visita à Jerusalém, com sua caravana ou comitiva, para inquirir da sabedoria e da riqueza de Salomão. Como mostrado em P '54, pp. 41, 42; '69, pp. 53, 54, Sabá tipifica aqueles que são ou estão para se tornarem Acampados Consagrados da Epifania, a classe mais elevada dos *quase*-eleitos. Ela prefigura-os, como sendo investigadores muito sérios e perspicazes da Verdade, que ao acharem a Verdade, a sabedoria do antitípico Salomão, respondem muito benevolamente e generosamente. O grande número de investigadores da Verdade, mas não-consagrados, aderentes da classe da Rainha de Sabá, são tipificados por seu séquito ou comitiva. Entre estes estão muitos, que pertencerão aos outros dois grupos gerais dos não consagrados *quase*-eleitos, mencionados nos parágrafos. (5) e (6).

OS ANTITÍPICOS NETINEUS PÓS-EXÍLIO

[RETORNO]

(38) 1 Crôn. 9:2; Esd 2:43-54, 58, 70; 7:7, 24; 8:17, 20; Neem. 3:26, 31; 7:46-56, 60, 73; 10:28, 29; 11:3, 21: Estes versículos tratam dos Netineus (*consagrados, dedicados*), os auxiliares especiais dos Levitas com relação ao serviço do Tabernáculo e do Templo. Os antitípicos Netineus Pós-Exílicos são todos Acampados. No período da Epifania pós-1954 eles

consistem em (a) Acampados Consagrados da Epifania, (b) como indivíduos não consagrados experimentalmente justificados e (c) injustificados, do povo nominal de Deus. Aqueles que permanecem leais das classes (a) e (b), e alguns Judeus crentes e leais à Aliança e praticantes da justiça do período anterior à conversão nacional de Israel, da classe (c), são dos *quase*-eleitos.

(39) Os Acampados Consagrados da Epifania (especialmente os indivíduos fiéis iluminados com a Epifania) mais do que outros Acampados, purificaram-se do pecado, erro, egoísmo, e mundanismo, tendo se apegado aos seus irmãos, seus líderes dignos, tendo assumido o compromisso a obedecer à Palavra de Deus (Neem. 10:28, 29), e ajudavam aos respectivos antitípicos Levitas - membros da Grande Companhia e dos Jovens Dignos - em seu serviço no templo da Epifania preparando os Levitas no Pátio da Epifania para ocuparem seus lugares no Reino e também na construção do Acampamento da Epifania de Judeus e Gentios, dos quais os indivíduos leais serão dos *quase*-eleitos. A associação mais íntima e mais abençoada e cheia de compreensão une os iluminados pela Epifania e antitípicos Levitas e Acampados Consagrados da Epifania. - (Para detalhes, veja P '71, pp. 37-41; pp. 14, 75).

A TOPOGRAFIA DE JERUSALÉM

(40) Sal. 72:3: Em E4, pp. 320, 321, o Ir. Johnson afirma: "Este Salmo inteiro descreve o reinado Milenar de Cristo, indicando que a simbólica Jerusalém será a sede do governo." Existem dois montes - Sião e Moriá - em Jerusalém, representando respectivamente as fases celeste e terrestre do Reino, isto é, o Cristo e os Antigos Dignos do Milênio, como os dois poderes mais elevados do Reino; Também, existem três colinas - Akra, Bezetha e Ofel (o lugar elevado da habitação dos Netineus pós-Exílicos; Neem. 3:26, 27) - representando respectivamente os poderes subordinados do Reino, isto é, a Grande Companhia na fase celeste e os Jovens Dignos do Milênio e os Acampados Consagrados da Epifania na fase terrena.

(41) Estas duas classes terrenas mais elevadas (os Jovens Dignos do Milênio e os Acampados Consagrados da Epifania) estão aqui claramente distinguidas das duas classes subordinadas terrenas, os não consagrados *quase*-eleitos e os não eleitos. O Ir. Johnson analisa os "setores do vale" de Jerusalém (E12, pág. 526) como constituindo as duas classes subordinadas de restitutionistas. Depois da demonstração de que os dois montes e suas colinas representam "as duas fases do Reino," ele afirma que: "O vale entre eles simboliza a classe Restituente: As partes mais elevadas os *quase*-eleitos, crentes Judeus fiéis e justificados pela fé, e as partes mais baixas os Judeus e os Gentios não-crentes nesta vida". O pensamento do Sal. 72:3 parece ser a suposição de que as duas fases do Reino, cooperando com as autoridades subordinadas do Reino (a Grande Companhia, os Jovens Dignos, e os Acampados Consagrados da Epifania), serão usadas por Jeová para abençoar o mundo da humanidade - os *quase*-eleitos que

não são consagrados nesta vida e os não eleitos - com paz real e duradoura (comp. v.7) e prosperidade pela justiça durante o Milênio.

"VIRGENS SEM NÚMERO"

(42) Cant. 6:8: A Bíblia usa a definição "virgens" para representar pessoas consagradas (Sal. 45:14, 15; Mat. 25:1-13; Apo. 14:4; Cant. 1:3; 6:8; E17, pág. 284). No período da Epifania pós-1954, depois do arrebatamento completo do Pequeno Rebanho, permaneceram ainda três classes consagradas cumprindo seu curso nesta vida - a Grande Companhia, os Jovens Dignos, e os Acampados Consagrados da Epifania, que é a classe mais elevada dos *quase*-eleitos. Estes parecem ser representados pelos três grupos de mulheres em relação especial com Salomão. No antítipo os membros da Grande Companhia, que são novas criaturas, na fase espiritual do Reino, são - os seguintes após o Pequeno Rebanho - na relação mais íntima com o antítipo Salomão (nosso Senhor); por isso eles em suas 60 divisões são adequadamente representados pelas 60 rainhas de Salomão, que das referentes três classes de mulheres tiveram a relação mais íntima com ele. O seguinte nível de intimidade na relação abrange os Jovens Dignos, por isso eles em suas 80 divisões estão representadas nas 80 concubinas de Salomão, que tiveram a seguinte relação mais íntima com ele. O nível seguinte de relação íntima refere-se aos Acampados Consagrados da Epifania, por isso, eles estão bem representados pelas virgens, que tiveram a seguinte relação mais íntima com Salomão, entretanto não numa relação conjugal com ele. Sua posição de outra maneira é representada pelos Israelitas no Acampamento, a qual é uma posição menor do que a posição dos membros da Grande Companhia e dos Jovens Dignos, representada pelos Levitas no Pátio. E como os membros da Grande Companhia e dos Jovens Dignos são eles "sem número," pois não há um número determinado para quaisquer destas três classes. (Para detalhes, vejam P '72, pág. 76.)

(43) Isa. 35:2: Enquanto que, entre outras coisas em Isa. 35, o "deserto" e o "ermo" têm sem dúvida uma aplicação literal, deve ser notado que em E17, pp. 330-332 (especialmente pág. 331, topo) o Ir. Johnson também lhes dá uma aplicação simbólica; neste contexto, ele mostra que as "águas" e "ribeiros" do v.6 representam a Verdade da Palavra de Deus, e que a "terra seca" do v.7 representa "o que era destituído da Verdade." No tempo da restituição "o ermo exultará e florescerá como a rosa, abundantemente florescerá, e também regurgitará de alegria e exultará; a glória do Líbano [*branca* - em alusão à justiça do Reino] se lhe deu, a excelência [magnificência] do Carmelo [*frutíferos* - os Antigos e Jovens Dignos] e Sarom [*planície* - os *quase*-eleitos]; eles [os milhões redimidos da Terra] verão a glória do SENHOR [neste paralelismo poético 'a glória de Jeová' se refere à volta da glória do Líbano'], a excelência do nosso Deus [o paralelismo aqui se refere de volta à 'excelência do Carmelo e Sarom']" (comp. E12, pp. 518, 519).

10 - A VERDADE PRESENTE E ARAUTO DA EPIFANIA DE CRISTO

(44) Uma mudança grande e gloriosa é aqui descrita para o mundo da humanidade, sob a figura de um deserto desolado transformado em vegetação exuberante, pois “águas arrebentaram no deserto, e ribeiros, no ermo” - como um deserto seco, a humanidade será refrescada e rejuvenescida pelas águas da Verdade (comp. Sal. 72:6), pois Deus deseja que todos os homens sejam salvos, e venham ao conhecimento exato (“pleno conhecimento” - AL 21) da Verdade (1 Tim. 2:4; Jer. 31:34). A glória do Reino de Deus e sua justiça, especialmente quando estiverem se manifestando nos Antigos e Jovens Dignos (antitípico Mt. Carmelo, que se eleva e domina a planície de Sarom) e os *quase*-eleitos (antitípico Sarom), serão vistos por todo o mundo da humanidade (Isa. 40:5); Pois, sob a liderança dos Antigos e dos Jovens Dignos, os *quase*-eleitos converterão o mundo Gentio inteiro para a verdadeira fé e justiça da classe restituinte (Atos 15:16, 17). Evidente que, a planície de Sarom não era tão elevada quanto o Mt. Carmelo; e nenhum dos *quase*-eleitos serão tão exaltados como os Dignos, que terão “uma melhor ressurreição” (Heb. 11:35; E1, pág. 268; E4, pp. 330, 348-351, 425).

A MURTA, A ACÁCIA E O CEDRO

(45) Isa. 41:19: Os Acampados Consagrados da Epifania e o restante dos *quase*-eleitos, como duas das sete classes salvas dentre a humanidade, estão separadamente simbolizadas por dois dos sete tipos de árvores mencionadas no texto citado. Como explicado em P '67, pp. 71-76, este texto e seu contexto têm uma aplicação no Milênio (comp. Sal. 107:35; Isa. 35:6, 7; 44:3; Ezeq. 36:25-27; E15, pp. 559, 560; E17, pág. 331, topo). O cedro, a acácia (árvore de sita), e a murta de Isa. 41:19 representam respectivamente em escala ascendente as três classes de restitutionistas que terão vida eterna na Terra - os não eleitos salvos, os *quase*-eleitos, e os Acampados Consagrados da Epifania. A oliveira, o cipreste, o olmeiro, e o buxo representam respectivamente em escala descendente as quatro classes de eleitos, que enfim receberão todas a vida eterna no céu - o Pequeno Rebanho, os Antigos Dignos, a Grande Companhia, e os Jovens Dignos. Quando estas classes forem levadas às suas posições no Milênio, então elas, especialmente o Pequeno Rebanho, ajudado pelo restante das classes dos eleitos, afastará o deserto e as condições desérticas do meio da humanidade (P '67, pp. 24, par. 3, 75).

(46) Nee. 8:15 especifica cinco tipos de ramos de árvore que foram usados para fazer as barracas na Festa das Barracas. Estes representam cinco classes em suas posições de classes: O Pequeno Rebanho (oliveira), os experimentalmente justificados (pinho - zambujeiro), os Jovens Dignos (murta), a Grande Companhia (palmeira) e a classe da Segunda Morte (árvores espessas). (Comp. E10, pp. 183, 218; E6, pág. 535.) Assim o arranjo do cenário é um pouco diferente aqui do que em Isa. 41:19. Os ramos de pinho (zambujeiros) representam somente os *experimentalmente justificados quase*-eleitos, inclusive os Acampados Consagrados da Epifania, considerando que os ramos de murta representam os Jovens Dignos.

“O QUE FICAR PARADO”

(47) Zac. 11:16: Como mostrado em E6, pp. 172-188, quatro classes do povo de Deus parecem ser referidas aqui - o Pequeno Rebanho (“as que estão desligadas”), os Jovens Dignos (“cordeirinhos”), a Grande Companhia (“a abatida”) e os experimentalmente justificados que não se consagraram (“aquele que ficar parado”). Esses da quarta classe que permanecem leais ao Resgate e à justiça serão dos *quase*-eleitos. Sobre o “pastor insensato”, improdutivo do vs. 15-17, acreditamos que se aplique a J.F. Rutherford, que em sua avidez de poder gradualmente afastou para longe a maior parte dos ensinos e práticas da Verdade, práticas estas anunciadas pelo Senhor através do Ir. Russell. Ora, J.F.R. não prestou serviços para confortar adequadamente e buscar reconciliar-se com os que resistiram às suas usurpações, nem se empenhou em buscar os Jovens Dignos (pois ele negou a sua existência - E4, pp. 336-340), nem fez algo para sanar a Grande Companhia (pois ele negou que esta fosse uma classe espiritual), nem fez algo para alimentar os experimentalmente justificados (pois ele negou a existência de tal classe - E4, pp. 341-354).

(48) Agora consideraremos algumas linhas de evidências que tem relação com o pós-Milênio bem como também com a herança Milenar dos *quase*-eleitos.

A ANTITÍPICA MIRIÃ DO MILÊNIO E DO PÓS-MILÊNIO

(49) Em Êx. 15:1-21 cita-se o tipificado Coro de Aleluia dos céus e terra simbólicos, iniciado após a destruição dos anjos degradados e da apostasia dos homens no fim do Pequeno Período. Moisés (v.1) tipifica Jesus e a Igreja, como o compositor Divinamente inspirado deste maravilhoso hino de salvação. Os filhos (literalmente, os *filhos* homens) de Israel, que se uniram neste canto, tipificam os Antigos Dignos, os Jovens Dignos, e a Grande Companhia, e muito provavelmente também os arrependidos e regenerados anjos; deste modo existem quatro, e muito provavelmente cinco classes espirituais que unir-se-ão no Coro de Aleluia no céu.

(50) Por outro lado, Miriã e as outras mulheres de Israel (vs. 20, 21) tipificam as duas classes terrenas; Miriã, que lidera as outras mulheres em cantar o cântico, tipifica os *quase*-eleitos, especialmente os Acampados Consagrados da Epifania, e “os crentes Judeus que nos tempos do Antigo Testamento não foram fiéis o bastante para se tornarem Antigos Dignos, nem na Idade Evangélica fiéis o suficiente para serem transferidos de Moisés para Cristo, e . . . crentes Gentios durante a Idade Evangélica que, embora fiéis até a morte em justificação, não se consagraram”. As outras mulheres representam os não eleitos, “os Judeus não-crentes e Gentios dos tempos pré-Milênio que serão fiéis como restitutionistas.” Como Miriã liderou as outras mulheres em cantar o cântico e elas seguindo o refrão depois dela, então os *quase*-eleitos, a classe principal dos restitutionistas, e especialmente os Acampados Consagrados da Epifania, liderarão o Coro de Aleluia na

Terra, e os não eleitos, a classe secundária dos restitutionistas, seguirão após eles em cantar este hino maravilhoso (Apo. 5:13; Veja E11, pp. 276-296 para detalhes). A íntima relação entre os *quase*-eleitos, especialmente os Acampados Consagrados da Epifania, e os Antigos e os Jovens Dignos em seu serviço Milenar, é mostrado no fato de que se fala de Miriã como irmã de Aarão (V. 20), pois Aarão no Milênio e no Pequeno Período tipifica os Dignos como o porta-voz de Cristo no meio dos homens (pp. 292, 293). A antitípica Miriã, os *quase*-eleitos, especialmente os Acampados Consagrados da Epifania, serão os auxiliares especiais, a irmã simbólica, dos Antigos e dos Jovens Dignos, o antitípico Aarão.

A OUTRA MEIA-TRIBO DE MANASSÉS

(51) Em E4, pp. 450, 451, o Ir. Johnson mostrou que a herança das 2½ tribos no lado leste do Jordão (Núm. 32; Jos. 1:12-15) tipifica a herança Milenar e Pós-milenar do Pequeno Rebanho (Rúbem [veja um filho], o primogênito), da Grande Companhia (Gade [boa sorte, uma tropa] — Gên. 30:11; 49:19; Isa. 65:11) e dos Jovens Dignos (metade da tribo de Manassés [causando esquecimento]), “os Antigos Dignos [pessoalmente] estão sendo omitidos completamente da figura [do quadro] pela seguinte razão: A localização do tipo necessariamente exclui os Antigos Dignos [pessoalmente] do quadro [da figura]; por Israel abordar a terra de Canaã tipificando a Igreja, Real e Nominal, abordando o Reino Milenar, de fato mostra que os Antigos Dignos [pessoalmente] estão excluídos do quadro. Mas desde que eles e os Jovens Dignos são as duas metades da classe que obterá a melhor ressurreição e a dignidade de príncipes através da Terra, e desde que os Jovens Dignos são uma parte da Igreja na ampla acepção do termo, eles muito apropriadamente seriam tipificados pela meia-tribo de Manassés cuja herança era ao leste do Jordão; Mas pela razão dada acima [isto é, que os Antigos Dignos não são da Igreja, real e nominal, abordando o Reino Milenar], não devemos concluir que a outra metade de Manassés tipifica os Antigos Dignos [itálicos nossos]. A outra meia-tribo de Manassés e as outras nove tribos de Israel,” suportarem dez tribos, tipificam a classe inteira da restituição [itálicos nossos], dez sendo o número da perfeição ou plenitude para as naturezas inferiores que a Divina.”

(52) Mais tarde, o Ir. Johnson escreveu sobre a meia-tribo de Manassés com sua herança ao leste do Jordão (na terra de Gileade, Argobe, e Basã — Deut. 3:13; P '77, pp. 88, 89) como tipificando “os Dignos” (E12, pág. 517; E15, pág. 528; comp. P '60, pág. 45; '63, pp. 45, 46), deste modo indicando que os Antigos Dignos estão presentes representativamente nos Jovens Dignos, como eles estão na figura de Elias (E4, pág. 327). O leste da terra do Jordão, do norte do rio de Arnon e inclusive parte de Gileade, foi dada em sua herança às tribos de Rúbem e Gade, e prefiguram a herança do Pequeno Rebanho e da Grande Companhia.

(53) A quem, então, representa a outra meia-tribo de Manassés, cuja herança recebeu com as outras nove tribos que estavam no lado oeste do Jordão? Visto que (a) ela era

uma parte das dez tribos; já que (b) sua herança estava no lado oeste do Jordão, em vez do lado leste (que representou uma herança definitiva no reino espiritual); desde que (c) era uma parte da tribo de Manassés, e portanto mais do que qualquer outra tribo estava de perto relacionada a outra metade desta tribo no lado do leste do Jordão (cuja meia-tribo tipificava os Dignos); e já que (d) antitipicamente, entre todos aqueles da Igreja, real ou nominal, aproximando-se do Reino Milenar, ninguém dos não gerados do Espírito são tão intimamente relacionados aos Jovens Dignos em suas experiências de consagração, e em sua luta contra o pecado, erro, egoísmo, e mundanismo, como estão os Acampados Consagrados da Epifania, acreditamos que a outra meia-tribo de Manassés, que alcançou sua herança com as outras nove tribos no lado do oeste do Jordão, apropriadamente simboliza figurativamente os Acampados Consagrados da Epifania, que permaneceram fiéis em sua consagração, terão o mais alto posto entre os *quase*-eleitos, e, por isso, a mais alta posição entre todos os restitutionistas, os seguintes aos Jovens Dignos, em honra, posição, e serviço.

AS FAMÍLIAS ANTITÍPICAS DE GILEADE

(54) Núm. 26:30-34; Jos. 17:2-6: Estes textos das Escrituras descrevem as famílias do homem Gileade, filho de Maquir e neto de Manassés, e sua herança entre as nove e meia tribos a oeste do Jordão, como distinta da herança das duas e meia tribos ao leste do Jordão, abrangendo a terra de Gileade. Como mostramos em P '77, pp. 92, 93, o homem Gileade parece tipificar a inteira classe restituinte dos Acampados Consagrados da Epifania, a classe mais elevada entre os *quase*-eleitos. Seus seis filhos - Abiezer, Heleque, Asriel, Siquém, Semida, e Hefer - e suas famílias parecem representar seis grupos gerais daqueles que no final serão desta classe, tudo com relação a receber a sua herança Milenar e Pós-Milenar, claramente de acordo com as seis áreas continentais onde elas se desenvolveram - Ásia, África, América do Sul, Austrália, Europa, e América do Norte.

AS FILHAS DE ZELOFEADE

(55) Entre os que constituem a família de Gileade são mencionadas as filhas de Zelofeade, em Núm. 26:33; 27:1-11; 36; Jos. 17:3-6. Muitos dos indivíduos experimentalmente justificados iniciam como partes antitípicas das filhas de Zelofeade, mas ao final não se consagram; não obstante, muitos permanecem leais a Jesus como Seu Salvador e à justiça e assim se tornam dos não consagrados *quase*-eleitos. Aqueles que são tipificados finalmente pelas filhas de Zelofeade, têm as seguintes cinco marcas distintivas: (a) Eles são dos humildes, famintos da Verdade experimentalmente justificados, finalmente, após 16 de setembro de 1954 consagrados, mas não dos mais proeminentes líderes da classe dos Acampados Consagrados da Epifania, pois estes líderes são mostrados separadamente, como fazendo solicitação a Deus e a Cristo com relação à herança das antitípicas filhas do Reino (Núm. 36:1-4). (b) Eles têm pais figurativos que perderam pelo

12 - A VERDADE PRESENTE E ARAUTO DA EPIFANIA DE CRISTO

menos algumas características importantes da Verdade. (c) Eles reconhecem isto pelo menos em certa medida. (d) Eles procuram fazer algo sobre a situação — fazem investigações e pedidos especiais ao Senhor, sobre a verdade de sua herança eterna. (e) Eles se tornam pelo menos iluminados pela Epifania, e muitos deles vêm para a Verdade da Epifania. As cinco filhas do antitípico Zelofeade em todos os países estão na figura consumada de cinco gradações, aparentemente de acordo com seu desenvolvimento à semelhança com Cristo, numa escala ascendente, começando com aqueles dentre eles tendo o menor grau de semelhança com Cristo e continuando até aqueles que têm mais semelhanças com Cristo (Macla, *débil*, ou *dançando*; Noa, *vagando*; Hogla, *perdiz*; Milca, *rainha*; Tirza, *deleite*). Todos estes Acampados deviam com determinação buscar desenvolver cada vez mais a semelhança com Cristo, e deste modo gradualmente se tornarem membros do grupo mais altamente desenvolvido, para se tornarem como um deleite especial para Jeová.

OUTRO ASPECTO DA DEFINITIVA NATUREZA E HERANÇA DOS QUASE-ELEITOS

(56) Relativo à herança devida em Canaã, o aspecto dos sacerdotes, e dos Levitas e dos outros Israelitas também é de ajuda. Assim, esse aspecto, mostra as classes de eleitos tipificados pelos *Levitas que não tinham nenhuma herança na terra*, enquanto que, o aspecto em Núm. 32 apresenta os eleitos mostrados em tipo pelas duas e meia tribos de *Israelitas que tinham uma herança na terra*, embora ela fosse do leste do Jordão, e separada da herança das outras nove e meia tribos. Tenhamos esta distinção bem clara em nossa mente. Núm. 3:6-8; 1:49-54; 3:23, 29, 35, 38, 40-51; Heb. 12:23, provam que existem somente quatro classes de primogênitos do Milênio, todas as quais irão finalmente receber a natureza espiritual. Estas são representadas pelos sacerdotes (o Pequeno Rebanho), e os três grupos de Levitas do Milênio — Coatitas (os Antigos Dignos), Meraritas (a Grande Companhia) e Gersonitas (os Jovens Dignos), nenhuma dessas classes, teve qualquer herança na terra (Núm. 18:20, 23, 24). Por outro lado, os pós-primogênitos do Milênio, que alcançarem a natureza humana perfeita, compõem-se dos *quase-eleitos* e dos outros *restitucionistas* (respectivamente os “filhos” e “filhas” de Joel 2:28 e Isa. 60:4); estes são representados pelos Israelitas, que tiveram uma herança na Terra. Também, a localização dos sacerdotes e dos três grupos de Levitas (Núm. 3:23, 29, 35, 38), separados e distintos dos locais dos Israelitas, tipificam as quatro classes eleitas que terão uma herança espiritual eterna, enquanto os *quase-eleitos* e os demais *restitucionistas* receberão uma herança eterna terrena. Deste modo, temos aqui uma distinção clara entre as quatro classes de eleitos e os *quase-eleitos* em sua definitiva natureza e herança.

OS VASOS PARA HONRA PÓS-MILENÁRIOS

(57) Uma notável passagem do Novo Testamento é 2 Tim. 2:20: “Ora numa grande casa [a grande casa do sumo-sa-

cerdote típico Arão (Lev. 16:6; Núm. 17:2, 3; 3:6-9, 17-20) que compunha-se de seus filhos e das três classes típicas dos Levitas — os Coatitas, os Meraritas e os Gersonitas (Núm. 3:17); desta forma, na Grande Casa de Jesus, nosso Grande Sumo-Sacerdote, existem quatro classes antitípicas que lhes correspondem] não somente há vasos de ouro e de prata [representando respectivamente o Pequeno Rebanho e a Grande Companhia, as duas classes de eleitos na celeste e invisível fase do Reino Milenar; comp. Mal. 3:3; Veja o Comentário Bereano (Expanded Biblical Comments - em inglês) sobre Mal. 3:3 e 2 Tim. 2:20], mas também de madeira e de barro [representando respectivamente os Antigos Dignos e os Jovens Dignos, as duas classes de eleitos na visível fase terrestre do Reino Milenar]; e [além destas quatro classes de eleitos, existirão] uns [do mundo da humanidade] para honra [os *quase-eleitos* e o restante fiel dos *restitucionistas*, as “ovelhas” de Mat. 25:31-40], outros, porém, para desonra [os “bodes [cabritos]” de Mat. 25:41-46, a classe da Segunda Morte no Milênio].” Esta é a aplicação Milenar de 2 Tim. 2:20.

(58) Na aplicação Pós-milenar não existirão quaisquer vasos de desonra destinados para a destruição, pois todos os maus terão sido destruídos (Sal. 145:20; 107:42; Heb. 2:14; Apo. 20:3, 7-9). Referindo-se a Rom. 9:21, o Ir. Russell indica (A190) que os vasos de “desonra” podem ser entendidos como sendo de até “menos honra.” Ele mostra isto também em Z 1872, par. 5; 5493, par. 6; 5759, par. 1. Em harmonia com isto e os outros testemunhos Bíblicos, é evidente que no arranjo Pós-milenar, as quatro classes de eleitos terão sua herança eterna no céu e que existirão adicionalmente alguns vasos para honra (os Acampados Consagrados da Epifania, os pré-Milenares *quase-eleitos* leais crentes na Aliança e Judeus praticantes da justiça, e os *quase-eleitos* Gentios e crentes Judeus, ou seja, leais experimentalmente justificados crentes Cristãos da Idade Evangélica — os “filhos” da restituição), e alguns para desonra (no sentido de menos honra, aqueles previamente não-crentes que se tornarão crentes e então serão fiéis como *restitucionistas* — as “filhas” da restituição de Isa 60:4). Deste modo na aplicação Pós-milenar de 2 Tim. 2:20, a Grande Casa do Senhor compõe-se das mesmas seis classes salvas como estão indicadas em Joel 2:28, 29 (comp. P 72, pp. 34, 35).

(59) Acreditamos que as descrições Bíblicas feitas acima, dos Acampados Consagrados da Epifania e o restante dos *quase-eleitos* nos ajudarão a entender melhor qual é o lugar que esta classe ocupa no plano de Deus: que embora durante os tempos pré-restituição estão de perto associados com as quatro classes de eleitos, e nos tempos da restituição os seus membros como auxiliares especiais, estarão de perto associados com os Antigos e Jovens Dignos, eles como classe são separados e distintos, e não são uma das classes dos eleitos; que embora durante os tempos da restituição estejam associados com os outros *restitucionistas* - os não-eleitos - e igualmente terão uma

natureza terrena como recompensa final, não obstante, por causa do seu desenvolvimento pré-restituição, eles serão considerados como uma classe Milenar separada e distinta.

ALGUMAS REFERÊNCIAS NOS ESCRITOS [LITERATURA] DA VERDADE

(60) O Ir. Russell, ainda que não chamando esta classe de *quase-eleitos*, escreveu sobre ela em Z 5164, p. 4. Depois de se referir aos Antigos Dignos como a primeira classe a receber as bênçãos da Nova Aliança, ele declara: “Logo depois em ordem serão aqueles [como experimentalmente justificados] que eram conhecidos como Cristãos, mas que não eram consagrados até a morte, e os Judeus que foram consagrados para a Lei, mas que têm sido cegados [sobre o Messias].”

(61) O Ir. Johnson freqüentemente se referiu aos *quase-eleitos*. Alguns dos exemplos seguintes já foram citados, mas não obstante, enumeraremos aqui com outros:

(62) Em E12, pp. 186-188, ele menciona “Judeus crentes e os não consagrados, mas fiéis como experimentalmente justificados da Idade Evangélica.” Eles são descritos como “duas partes da quinta classe dos eleitos” que será ativa “numa obra mundial no Milênio” (pág. 188, linhas 1 e 8). Parece que o Ir. Johnson julgou ser adequado mencionar os *quase-eleitos* como “a quinta classe dos eleitos”, pois eles são *aparentemente* uma classe de eleitos (ainda que não *verdadeiramente*). Suas palavras aqui não devem ser entendidas como uma contradição de seu ensino em harmonia com as Escrituras (como se vê, p.ex., nas explicações acima) de haver *realmente* somente quatro classes de eleitos.

(63) Em E12, pág. 730 estes dois grupos de *quase-eleitos* são descritos como (1) “os Judeus que abraçaram as promessas Abraâmicas e buscaram manter a Aliança Mosaica durante a Idade Judaica e a Idade Evangélica” e (2) “aqueles justificados pela fé que, embora não consagrados, contudo mantêm-se firmes no Resgate e na prática da justiça.”

(64) Também, ele se refere àqueles dos *quase-eleitos* da Epifania em E10, pp. 209, 672, onde o Acampamento da Epifania é respectivamente definido como “a condição de verdadeiros arrependidos e crentes, mas não consagrados Judeus e Gentios,” e como “os leais justificados e os Judeus leais convertidos”; em E14, pág. 266, onde é feita a menção sobre “os Israelitas carnaais crentes na Aliança e os indivíduos fiéis justificados pela fé do Acampamento da Epifania” e em P '40, pág. 13, o Acampamento da Epifania é definido como “indivíduos anteriormente justificados pela fé, que são fiéis ao resgate e praticam a justiça, e o Israel convertido”.

(65) Em P '41, pág. 50, eles são descritos como “aqueles Israelitas que durante os tempos do Antigo Testamento, embora permanecessem nos aspectos referentes a eles das promessas Abraâmicas, e buscando manter-se na Lei de Moisés, não foram fiéis o suficiente para se qualificar para a classe dos Antigos Dignos, e que durante os tempos do

Novo Testamento, embora permaneçam nos aspectos referentes a eles das promessas Abraâmicas, e procurem proceder segundo a Lei de Moisés, permanecem em incredulidade em relação a Cristo.”

(66) Em E15, pág. 545, ele declara a fundamentação por que “Deus fez as características eletivas de Seu Plano, e as tem concretizado em preparar as quatro classes de eleitos e as duas classes de *quase-eleitos* . . . as primeiras, como quatro partes governantes de Seu Reino, e as segundas, como as duas subordinadas principais de Seu Reino,” e as duas não consagradas classes de *quase-eleitos* são definidas como “crentes Judeus e leais justificados”; e nas pp. 546, 547 (topo) eles são mencionados como os ajudantes dos Antigos e dos Jovens Dignos na terrena, ou seja, na fase visível do Reino

(67) Os “filhos”, de Joel 2:28, os *quase-eleitos*, são definidos em E4, pág. 319, como “Israel carnal convertido e perseverante, mas não consagrados crentes da Idade Evangélica”; e em E15, pp. 535, 717, eles são respectivamente definidos como “Israel crente e os fiéis justificados pela fé” e “Israel carnal e perseverantes não consagrados justificados pela fé.”

(68) Em P '26, pág. 118, os “filhos” (Joel 2:28; Isa. 60:4) são descritos novamente, como segue: “Os filhos da próxima Idade serão os crentes em certa medida, fiéis dos períodos anteriores ao Milênio, e as filhas serão aqueles que forem incrédulos na vida presente. . . . Os filhos Milenares de Cristo consistirão em parte daqueles Judeus da Idade Judaica e da Idade Evangélica que em certo grau creram nas promessas Abraâmicas e na vinda do Messias, mas não lhes foram fiéis o suficiente, bem como à Lei de Moisés, para se tornarem os Antigos Dignos na Idade Judaica ou Cristãos na Idade Evangélica, e como parte daqueles Gentios que durante a Idade Evangélica aceitaram a Jesus como Seu Salvador, apegaram-se ao Resgate e à justiça, e perseverando até o fim sem consagração.”

(69) Estas citações mostram que o Ir. Johnson identificou claramente para nós os *quase-eleitos*. Sua definição geral dos “filhos” na última citação acima, isto é, “os crentes em certa medida fiéis dos períodos anteriores ao Milênio,” se aplicam a todos os *quase-eleitos* até o fim dos 40 anos, do período da Epifania, o ponto final da Idade Evangélica (16 de setembro de 1954), onde se iniciou o encadeamento com a Basílica no seu ponto inicial. Além disso, por analogia, deduzimos que os *quase-eleitos* estão incluídos e que esta definição abrange também, outro grupo destes “em certa medida fiéis crentes,” isto é, aqueles que depois do Outono de 1954, porém antes de abrir-se o Caminho da Santidade (assim ainda “nos períodos anteriores ao Milênio”) venham (1) de entre os Judeus para a crença na promessa Abraâmica e na Aliança Mosaica e que continuam fiéis a esse respeito; e (2) dentre os Judeus e os Gentios para a crença em Jesus como Seu Salvador e que permanecem fiéis ao Resgate e à justiça. A fim de distinguir estes dois grupos dos *quase-eleitos* do tempo anterior ao Outono de 1954, isto é, anterior à Basílica em seu estágio inicial,

14 - A VERDADE PRESENTE E ARAUTO DA EPIFANIA DE CRISTO

poderíamos chamá-los de *quase-eleitos do período pré-restituínte da Basiléia*. Estes dos *quase-eleitos* ou estes da pré-Basileia (pré-16 de setembro de 1954) que se tornaram pré-restituíntes consagrados da Basiléia, Acampados Consagrados da Epifania, apesar disso são classificados como entre os *quase-eleitos*; mas, por causa de sua consagração, estes têm a mais alta posição entre eles. Porque muitos de tais consagrados provam-se plenamente fiéis à sua consagração, a expressão “em certa medida fiéis crentes” não se aplica nos seus casos.

(70) Apropriadamente incluímos tais pré-restituíntes consagrando-se na Basiléia entre os *quase-eleitos*, por que: (1) Todos os *quase-eleitos* consagram-se durante o Milênio, agora ou depois da restituição começar, pois caso contrário não receberão a vida eterna (F 156, par. 1; T 98, par. 2). (2) Entendemos que, aqueles que estão se consagrando agora, não podem ser do Pátio da Epifania, pois os últimos novos consagrados foram aceitos para este Pátio até 16 de setembro de 1954; portanto, embora consagrados, eles devem ser simbolizados figurativamente no lugar contíguo mais próximo em relação ao Tabernáculo, isto é, o Acampamento; e sabemos que o Acampamento da Epifania “constituir-se-á dos leais justificados e dos Judeus leais convertidos” (E10, pp. 672, 661; comp. outras referências citadas acima), isto é, de indivíduos dos *quase-eleitos*. (3) A justificação experimental continuará ativa “até a restituição começar” (E4, pág. 346, par. 1). Visto que tal justificação é concedida aos crentes com o objetivo de consagração (A 236; E 145; F 117), então sem dúvida, enquanto ela atua, existem e existirão os que na condição experimentalmente justificada, se consagrarão antes da restituição começar.

OS DEZ GRUPOS DOS QUASE-ELEITOS

(71) Os *quase-eleitos* (os “filhos” de Joel 2:28; Isa. 60:4), junto com o restante do gênero humano passando pela restituição (as “filhas”), constituirão o Acampamento Milenar, “a condição do mundo passando pela restituição” (P '40, pág. 14, linha 5), “mais ou menos desejando a harmonia com Deus, mas não ainda justificados pelas obras” (E6, pág. 195; T 18). Falando-se de modo geral, os não consagrados *quase-eleitos* estão divididos como segue: “os Judeus praticantes e crentes na Aliança Abraâmica e na Mosaica que não foram dignos de se tornarem membros de qualquer uma das quatro classes de eleitos, e os não consagrados, mas crentes no Resgate e praticantes da justiça, ambos como classes *quase-eleitas*,” simbolizados figurativamente pelos animais limpos que foram trazidos à Arca de Noé (P '44, pág. 28, cols. 1, 2). Porém, estas duas classes gerais podem ser subdivididas em grupos diferentes, e se incluímos os *quase-eleitos* desenvolvidos agora no estágio inicial da Basiléia antes da abertura do Caminho da Santidade, então existirão dez grupos distintos. O Ir. Johnson menciona certas subdivisões, por exemplo, em E12, pág. 519 (citadas abaixo). Mencionamos os dez como segue:

(a) “Aqueles Israelitas que na Idade Judaica não foram

fiéis o suficiente para se tornarem Antigos Dignos, . . . mas ainda assim conservaram a fé na promessa Abraâmica e apegaram-se à Aliança Mosaica,” isto é, *Judeus da Idade Judaica, leais crentes na Aliança*.

(b) “Aqueles Israelitas que na . . . Idade Evangélica [antes de 16 de setembro de 1954] não foram fiéis o suficiente para se tornarem seguidores dos passos de Jesus, mas ainda mantiveram a fé na promessa Abraâmica e apegaram-se à Aliança Mosaica,” isto é, *Judeus da Idade Evangélica, leais e crentes na Aliança*.

(c) Aqueles “Judeus . . . que [durante a Idade Evangélica, antes do Outono de 1954, quando iniciou o encadeamento da Basiléia em seu estágio inicial] aceitaram a Jesus como Salvador, porém não se consagraram, mas permaneceram fiéis ao Resgate e à justiça,” isto é, *Judeus da Idade Evangélica, leais experimentalmente justificados*.

(d) Aqueles Judeus que depois de 16 de setembro de 1954, mas antes da conversão nacional de Israel, acreditarem na promessa Abraâmica e na Aliança Mosaica, e permanecerem fiéis até a morte antes da conversão de Israel, isto é, *Judeus do período da Basiléia pré-restituição, leais e crentes na Aliança*.

(e) Aqueles judeus que depois de 16 de setembro de 1954, porém antes da época da conversão de Israel, aceitam a Jesus como Seu Messias e como crentes não consagrados permanecem leais ao Resgate e a prática da justiça, isto é, *Judeus do período da Basiléia pré-restituição, leais como experimentalmente justificados*.

(f) “O Israel carnal convertido” (E4, pág. 319, par. 2), a nacional “conversão de Israel a Jesus como o Messias” ocorrendo “em conexão com a tribulação de Jacó e bem no seu fim” (P '30, pág. 15).

(g) Aqueles Judeus que se consagram e permanecem fiéis nisso depois de 16 de setembro de 1954, mas antes da abertura do Caminho da Santidade e dos privilégios da restituição, isto é, *Judeus leais consagrados do período pré-restituínte da Basiléia*.

(72) Deste modo os crentes Judeus, “Israel segundo a carne,” que serão dos *quase-eleitos* no Acampamento da Idade Milenar, podem, do ponto de vista de seu tempo de desenvolvimento, serem visualizados como consistindo em sete grupos diferentes ou distintos. Os Gentios que estarão entre os *quase-eleitos* do Acampamento da Idade Milenar, podem do ponto de vista de seu tempo de desenvolvimento, estar sob três grupos:

(h) Aqueles “Gentios que [durante a Idade Evangélica, antes do Outono de 1954, quando começou o encadeamento da Basiléia - em seu estágio inicial] aceitaram a Jesus como Salvador, mas não se consagraram, mas permaneceram fiéis ao Resgate e à justiça,” isto é, *Gentios da Idade Evangélica como experimentalmente justificados*.

(i) Aqueles Gentios que depois de 16 de setembro de 1954, porém antes da abertura do Caminho da Santidade e de seus privilégios de restituição, aceitam a Jesus como Seu Salvador e como crentes não consagrados, permanecem leais ao Resgate e a prática da justiça, isto é, *Gentios do pe-*

riodo da Basiléia pré-restituição, leais como experimentalmente justificados.

(j) Aqueles Gentios que se consagram e permanecem fiéis depois de 16 de setembro de 1954, mas antes da abertura do Caminho da Santidade e dos privilégios de restituição, isto é, Gentios leais consagrados do período da Basiléia pré-restituição.

(73) Deste modo “os filhos [os quase-eleitos] da próxima Idade,” dos quais, todos que se desenvolvem como tais, durante “os períodos anteriores ao Milênio [no significado do Reino em seu tempo de restituição, o Reino Intermediado Milenar, porque quando o Ir. Johnson escreveu estas palavras em P '26, pág. 118, já estávamos no Milênio, em seu início a partir de 1874],” podem ser visualizados, como declarado acima, como compondo-se destes dez grupos distintos. Pode se perceber que aqueles do período da Basiléia pré-restituição, consagrados Judeus e Gentios mencionados em (g) e (j) constituem a classe conhecida como os Acampados Consagrados da Epifania, a última classe a consagrar-se antes da abertura do Caminho da Santidade. Ela será a classe mais elevada entre os restitutionistas. Nós louvamos a Deus pela abundância da Verdade preciosa provinda de Sua Palavra que Ele revelou através de Jesus, presente no tempo de Seu Segundo Advento (Lucas 12:37; Apo. 3:20) inclusive com a Verdade sobre os quase-eleitos. Que o Senhor abençoe o nosso aprofundamento dessa Verdade para o crescimento de todos nós no conhecimento e na graça com o objetivo de utilizá-la em Seu serviço!

PERGUNTAS BEREANAS SOBRE O ACIMA

(1) Dê três razões para a republicação do artigo sobre os quase-eleitos. Onde ele primeiro apareceu? E onde depois? A fim de entender este assunto mais claramente, que três coisas são importantes que nós entendamos das Escrituras, da razão e dos fatos? Qual é a quarta coisa a manter-se em mente? O que comprova que outubro de 1954 é uma data Biblicamente marcada? O que terminou então? De quem se compunha o Acampamento da Epifania? Durante que dois períodos muita obra foi executada em relação ao seu desenvolvimento? O que entendemos ter iniciado em outubro de 1954 nesse contexto?

(2) Qual é a classe mais elevada entre os quase-eleitos? Onde essa classe foi apresentada? Até que data entendemos que o número pleno dos eleitos foi completado em seus membros? Embora sob que outro aspecto não completado? Qual não é, e qual é, a posição dos que se consagram desde então? Que classe agora estará vindo cada vez mais em frente? Particularmente que grupo dentre eles? Por que nosso presente estudo é no devido tempo e proveitoso?

(3) Como nós preferencialmente devíamos definir idéias Bíblicas e classes do povo de Deus? Isto é sempre possível? Dê exemplos. Qual é a definição referente aos quase-eleitos para a Idade Milenar? Onde, por exemplo, esta definição é encontrada? Cite duas outras classes que são

definidas pelo mesmo termo. Como isto pode ser comprovado? Como somente podemos usar o termo “os filhos” aplicando-se a todas as várias classes assim definidas na Bíblia para assim distinguir claramente entre elas? Qual é o procedimento preferível? Por quê? A quem seguimos procedendo deste modo?

(4) Qual é o significado do prefixo latino [quasi] “quase”? Como usamos o termo quase-eleitos no sentido mais amplo? Geralmente, porém, como devemos considerar isto? Em quantos grupos gerais a classe dos quase-eleitos está dividida?

(5) Por quem é composto o primeiro, destes três grupos gerais dos quase-eleitos? Que vantagem têm eles sobre o restante da humanidade?

(6) Por quem é composto o segundo grupo geral dos quase-eleitos? Que tipo de justificação é desse grupo? Quais são as suas bênçãos de serviço que lhes acompanham? Para o que foi planejado? O que é “esta graça na qual estamos firmes” (Rom. 5:2)? Que vantagens têm os experimentalmente justificados que não se consagraram? Por que os consideramos como dos quase-eleitos? Em que sentido eles receberam a graça de Deus em vão (2 Cor. 6:1)? Não obstante, que vantagem eles terão sob o restante da humanidade na restituição?

(7) Qual é o terceiro grupo geral dos quase-eleitos? Quando eles se consagram? Por que eles não são dos eleitos? Para o que eles devem alcançar nesta vida em relação aos outros dois grupos gerais dos quase-eleitos?

(8) Para o que estes três grupos gerais “filhos” da restituição (Joel 2:28) serão especialmente preparados?

(9) Como a Escritura Sagrada mostra os quase-eleitos? Como é em relação aos eleitos? Quantas classes eleitas existem? Nomeie-as. O que será feito agora?

(10) Em Joel 2:28, 29, a quem os servos representam? As servas? Os homens velhos? Os homens jovens? Os filhos? As filhas? Onde são dados detalhes? Faça um breve resumo deles.

(11) Como são os quase-eleitos apresentados em Isa. 60:4? Quem as “filhas” representam? Em que dois modos é sugerida a superioridade dos quase-eleitos sobre os não-eleitos em Isa. 60:4 e em Joel 2:28? Como de outro modo parece ser mostrado em Isa. 60: 4? Como Heb. 5:12-14 e 1 Ped. 2:2 lançam luz neste assunto? Quem são os “filhos” de Isa. 60:9? Ao que as “ilhas” se referem? Que classes estão descritas no v. 13? O que o “Líbano” quer dizer? Qual é a glória do Líbano literal? O que as árvores representam? Como o Sal. 92:12, 13 prova isto? Em Isa. 60:13 quem são os referidos pela palavra “a ti”? Pela árvore de abeto? A árvore pinheiro? A árvore buxo? O que representa ser trazido “junto” até O Cristo? Que luz lança neste assunto Núm. 3:6-9 em sua aplicação Milenar?

(12) Onde é feito o relato sobre Noé e sua família e etc., entrando na Arca? O que é tipificado em geral pelas oito almas humanas que entraram na Arca? Como isto é comprovado? O que é tipificado pela Arca? Qual é o aspecto central da Aliança Abraâmica? Quais aspectos do poder

16 - A VERDADE PRESENTE E ARAUTO DA EPIFANIA DE CRISTO

exercerá Cristo no abençoar a todas as nações? O que Gál. 3:8, 16, 29 indica? Quantas classes eleitas desenvolvem-se sob a Aliança Abraâmica? Como eles foram simbolizados nesse contexto? Quem foi representado por Noé? Como é comprovado isto? A quem representa sua esposa? A quem Sem e sua esposa? A quem Jafé e sua esposa? A quem Cã e sua esposa?

(13) O que mais foi salvo na Arca? O que é representado pelos animais limpos? Qual grupo dos *quase*-eleitos é considerado como tipicamente limpo? Qual por experimentalmente limpos? O que representam os animais não limpos? E o que aqueles que pereceram no Dilúvio? Qual é o significado típico dos animais sendo colocados na Arca? Qual é a analogia entre a Arca e a Aliança Abraâmica? O que é mostrado pelos lugares (localizações) diferentes, dos animais, de Noé, e de sua família, na Arca?

(14) O que caracteriza o ponto de vista da Arca e etc., que aqui é apresentado? Com quais pontos de vista, este está em nítido contraste? O que as Testemunhas de Jeová não tem sido capazes de fornecer?

(15) Que versículo da Escritura Sagrada será estudado a seguir? Que classe entendemos ser representado por Tera em Harã (Gên. 11:31; Atos 7:2)? Mencione os nomes dos dois filhos de Tera além de Abraão? Quem eles representam? Descreva estas duas classes. Neste contexto, a quem Abraão representa? O que sua permanência em Harã representa? E sua jornada e entrada em Canaã (Gên. 12:4, 5)? Quem Ló aqui representa? Por que?

(16) Onde o texto de Gên. 15:7-21 é discutido em detalhes? Com que animais e pássaros Abraão fez sacrifícios (Gên. 15:9)? O que estes cinco sacrifícios representaram em geral? Durante que época? O que é tipificado pela novilha? Como é tipificado em outro lugar? E a cabra? O carneiro? A rolinha? O pombinho? O que é representado pelo dividir os animais, e não dividir os pássaros? Em que o sinal dado a Abraão se concentrou? O que mais ele incluiu? Conseqüentemente, que conclusões nós tiramos do acima? Por que os Acampados Consagrados da Epifania como tais, não estão incluídos neste quadro?

(17) O que é apresentado em Gên. 22:16-18? Do que ele é a essência? Como é isto mostrado em Rom. 4:16? E em Gál. 3:6-9? O que elabora a Aliança Firmada por um Juramento? Como mostra que todas as famílias da Terra serão abençoadas? Em que dois aspectos esta semente em seu sentido mais amplo devia ser multiplicada? Como isto foi mostrado? De quem se compõe a semente celestial? E a semente terrena principalmente? E secundariamente? Que ordem da semente de Abraão é esta semente terrena secundária? Comprove isto em E12, pág. 185. Qual será sua relação especial com os Antigos e Jovens Dignos na obra de restituição? Qual o nível que ocuparão em relação aos outros membros da classe restitucionista? Leia E11, pág. 293, linhas 9-28. Sob qual Aliança os *quase*-eleitos são desenvolvidos como tais? Sob que aspectos daquela Aliança? Semelhante a que outras duas classes? Quando lhes será oferecida à vida eterna? Sob que Aliança?

(18) Onde encontramos o relato sobre os filhos de Quetura? A quem Abraão representa? Sara? Isaque? Agar? Ismael? Como comprovar isto? Quando Quetura se tornou esposa de Abraão? Quantos filhos ela teve? O que comprova que ela também é um tipo figurativamente? O que ela tipifica? Por quê? O que Jer. 31:33, Heb. 8:10 prova nesse contexto? Leia Z 4309, par. 5, 6, 8-11. Quando a Nova Aliança atua? Onde encontramos 21 comprovações de que a Nova Aliança não está ativa na Idade Evangélica? A quem então, representam figurativamente os descendentes de Abraão por Quetura? Como Isa. 60:6 comprova isto?

(19) O que Isa. 60 descreve? Sob que quadro? Qual quadro é similar? Entre outros, o que os vs. 4, 13 comprovam? O que em particular o v. 13 mostra? Quem são os “filhos” e “filhas” do v. 4? Por que eles vêm a Cristo? Quais outras passagens das Escrituras mostram isto? O que mostra o v. 5? Como isto é comprovado?

(20) O que é representado figurativamente pelos filhos de Ismael como um todo? A quem representam Quedar e Nebaiote? Onde as doze tribos semelhantemente estão divididas? Qual tem sido a condição do Israel Carnal durante a Idade Evangélica? Como isto é comprovado? Como ele será na Idade Milenar? Como é comprovado pelo v. 7 e Rom. 11:26-33?

(21) O que estas considerações claramente demonstram sobre a localização em Isa. 60? O que o v. 6 então comprova? De que modo? A quem os três descendentes de Quetura mencionados no v. 6 parecem indicar? Conseqüentemente, que conclusão tiramos em relação a todos os descendentes mencionados de Quetura?

(22) O que faremos agora?

(23) A quem representa figurativamente Zinrã, o filho primogênito de Quetura?

(24) E seu segundo filho, Jocsã? Os filhos dele, Seba e Dedã? Os três filhos de Dedã em geral? De acordo com o que? A quem Assurim tipifica? Letusim? Leumim? Como de outra forma ainda, são representados figurativamente os outros três grupos de Jovens Dignos?

(25) Quem vem a seguir como classe que receberá a vida sob a antitípica [pós-figural] Quetura?

(26) A quem representa figurativamente o terceiro filho de Quetura, Medã?

(27) A quem representa o quarto filho de Quetura, Midiã? E seus cinco filhos em geral? Quem Efá representa? Efer? Enoque? Abida? Elda? Que progresso do pensamento relativo ao conhecimento, parece ser indicado no significado de seus nomes?

(28) A quem representa o quinto filho de Quetura, Isbaque? Qual é a relação que esta classe possui com Deus em comparação com o mundo? Embora não especificado no caso desta classe, que semelhança existe entre ela e o antitípico Midiã? Onde muitos no antitípico Isbaque foram desenvolvidos? O que eles não tiveram ali? Com o que outros desta classe têm sido abençoados? O que isto não quer dizer? O que isto pode significar? A base de que

princípio da Escritura Sagrada? O que pode acontecer em muitos casos em que há um obstinação parcial?

(29) A quem representa o sexto filho de Quetura, Suá? Dê três passagens nas quais eles são mencionados como “filhas”. Esclareça isso.

(30) O que os seis filhos de Quetura tipificam em geral? Em particular? Como isto é confirmado?

(31) A quem representam os três descendentes de Quetura mencionados em Isa. 60: 6? A quem representa Sabá? Cite um exemplo semelhante onde uma parte representa o conjunto. Quem é abrangido pelo antítipo “Midiã, e Efá” em Isa. 60:6 (comp. E6, pág. 717; E15, pág. 682)? Por quê? Como é comprovado isto? O que eles serão? Como isto é comprovado? O que o ouro e o incenso aqui representam? Qual devia ser nossa reação para com esta parte de nosso estudo?

(32) A quem Ex. 2:22; 4:24-26; 1 Crôn. 23:15 mencionam? O que Gérson e Eliézer tipificam? Como a antitípica classe de Gérson foi influenciada a se consagrar? Como mostra isso o tipo? O que eles se tornaram deste modo? O que caracterizou o antítipo Eliézer? Quem foi abrangido? Onde mais é dado sobre este tema?

(33) O que o Acampamento do Tabernáculo representa na aplicação da Idade Milenar? Como ele será dividido? Quem parecem ser os “príncipes” que liderarão estas tribos? Quais dois textos das Escrituras Sagradas apóiam especialmente este pensamento? Em que aspecto os Dignos estarão diante do mundo?

(34) Na liderança de cada tribo estará um Digno, ou mais de um? Qual analogia da Idade Evangélica apóia este pensamento? Existiam alguns príncipes auxiliares ou líderes que serviram como subordinados aos príncipes na liderança das tribos? Descreva-os. Que conclusão nós podemos tirar no antítipo? Quais serão as funções oficiais destes príncipes subordinados ou líderes no que se refere aos Dignos? E aos não eleitos?

(35) A quem Núm. 1:49-54; 3:6-9 apresenta? A quem eles tipificam? Em que localização? Como distintos de quê? De que classe eles serão? Se eles qual? Como eles são representados figurativamente aqui?

(36) Que passagem da Escritura Sagrada estudaremos agora? De quem Elimeleque é tipo? Noemi? Malom e Quiliom? Rute e Orfa? O que é tipificado pela morte de Malom e Quiliom em Moabe? A permanência de Orfa em Moabe? O que fizeram muitos indivíduos conduzidos pelos líderes experimentalmente justificados? Então de que classe eles são? O que fizeram aqueles tipificados por Rute?

(37) O que 1 Reis 10:1-13; 2 Crôn. 9:1-12 descreve? Quem é tipificado pela Rainha de Sabá? Onde são dados detalhes? Como os que fazem são representados? O que é tipificado por seu séquito ou comitiva? A quem se poderá achar entre os que compõem a sua comitiva?

(38) Do que tratam os textos citados da Escritura Sagrada? O que faziam os Netineus? Qual era a posição de todos os antitípicos Netineus após o retorno da escravidão? Na

Epifania pós-1954, de que três classes eles se compõem? Quais são aqueles dos *quase*-eleitos?

(39) O que os Acampados Consagrados da Epifania fizeram mais do que outros Acampados? Como é comprovado isto? Sobre tudo quais deles? A quem eles ajudaram? Em que serviço? De que classe serão os indivíduos leais? Quem tem a mais abençoada e plena compreensão da associação nela? Onde são dados detalhes?

(40) Qual é o assunto geral do Sal. 72? Como Jerusalém é relacionada a isto? Quantos montes e colinas têm? O que representa cada monte de Jerusalém? Suas colinas? Como que Ofel serviu?

(41) De quem são claramente distinguidas as classes terrenas mais elevadas? Como o Ir. Johnson analisa os “trechos do vale” de Jerusalém? O que ele declara? O que parece ser o pensamento do Sal. 72:3? O que o v. 7 mostra?

(42) Qual é o próximo texto a ser considerado? Na Bíblia, a quem as virgens tipificam? Como isto é comprovado? Quantas classes ainda estão cumprindo seu curso nesta vida no período pós-1954? Quem são elas? Como elas parecem ser representadas? O que pode ser dito da Grande Companhia nesse contexto? Como é representada pelas suas 60 divisões? E os Jovens Dignos? Como são representados pelas suas 80 divisões? E os Acampados Consagrados da Epifania? Como estão representados? Embora não em qual relação? Como de outra forma é representada a sua posição? Ao que estão comparativamente menos destacados? Como é representada figurativamente? O que em relação a eles mostra a frase “sem número”? Onde são dados detalhes?

(43) Que duas aplicações podem ser entendidas pelo “deserto” e pelo “ermo” de Isa. 35? O que as “águas” e “ribeiros” simbolizam? A “terra seca”? Como o deserto simbólico regozijará? Ao que “a glória do Líbano” alude aqui? Quem é representado pelo Monte Carmelo? E por Sarom? O que serão feitos com estes? Explique os paralelismos poéticos hebraicos no v. 2.

(44) Como 1 Tim. 2:4 e Jer. 31:34 lançam luz para a concessão ao simbólico deserto da simbólica água? Por quem em primeiro lugar será revelada especialmente a glória do Reino de Deus e sua justiça? E em segundo lugar? O que as passagens citadas comprovam? O que mostra a comparação da elevação do Monte Carmelo e a planície de Sarom? Como isto é comprovado?

(45) Que duas classes, entre outras, são separadamente simbolizadas em Isa. 41:19? Quantas classes são salvas do gênero humano? Como isso é apresentado? O que comprova que Isa. 41:19 e seu contexto tem uma aplicação Milenar? O que o cedro, a árvore de sita (acácia), e a murta de Isa. 41:19 representam em sequência? Em que escala? A oliveira, o cipreste, o olmeiro e o buxo? Em que escala? O que farão essas classes quando forem colocadas em suas posições Milenares? Onde são dados detalhes?

(46) O que Nee. 8:15 especifica? O que estes representam? Em que? Nomeie a estes. Onde são dados detalhes? Que diferenças existem entre o arranjo aqui e em Isa. 41:19?

18 - A VERDADE PRESENTE E ARAUTO DA EPIFANIA DE CRISTO

(47) O que será estudado a seguir? Onde está esclarecido em detalhes? O que parece ser referido aqui? Nomeie a estes. Como é apresentado no tipo em cada caso? Quem destes serão dos *quase*-eleitos? Que tipo de pastor é mencionado nos vs. 15-17? A quem acreditamos que isto se aplica? Que mau procedimento ele tomou? Com que resultado? Que quatro coisas ele fracassou em fazer? Como isto é confirmado?

(48) O que nós consideraremos agora?

(49) O que é apresentado em Êx. 15:1-21? Quando esse hino começou? O que é aqui representado figurativamente por Moisés? O que representam os filhos de Israel? Quantas classes espirituais tomam parte no hino neste coro?

(50) Quantas classes humanas tomam parte neste hino no coro? O que é aqui tipificado por Miriã? Pelas outras mulheres? Defina os *quase*-eleitos e a classe dos não eleitos. Qual é sua relação no coro de Aleluia? Onde são dados detalhes? O que é representado por Aarão no Milênio e no Pequeno Período? Como quem? O que representa o fato do que se fala sobre Miriã de que ela era irmã de Aarão?

(51) O que fez o Ir. Johnson como mostrado em E4, pp. 450, 451? Como é isto comprovado? Por que são os Antigos Dignos como pessoas excluídos neste quadro? Por que os Jovens Dignos são representados figurativamente pela meia-tribo de Manassés cuja herança era ao leste do Jordão? Não obstante, o que nós não devemos concluir sobre a outra meia-tribo de Manassés? O que é tipificado por esta outra meia-tribo de Manassés, junto com as nove tribos que tiveram sua herança no lado do oeste do Jordão? Como o número dez confirma esta conclusão?

(52) Mais tarde, o que o Ir. Johnson escreve relativo à meia-tribo de Manassés com sua herança ao leste do Jordão? Onde esta herança era situada? Como é isto comprovado? O que ele indicou deste modo? Como quem em outro quadro? Que terra foi dada como sua herança para as tribos de Rúbem e Gade? Prefigurando o quê?

(53) O que Núm. 26:30-34 e Jos. 17:2-6 descrevem? Distinto de que? Quais abrangem quais? O que parece ser tipificado pelo homem Gileade? Onde isso é mostrado? E os seus seis filhos? Com relação ao quê? Aparentemente de acordo com o quê?

(54) Quem estava entre os da família de Gileade? Onde são mencionados? O que fazem muitos pertinentes experimentalmente justificados? Mas o que não fazem? Não obstante, que outra coisa muitos fazem? E assim se tornam de que classe? Que cinco marcas distintivas têm aqueles que são tipificados conclusivamente pelas filhas de Zelofeade? Por que não são dos líderes mais proeminentes? Como isto é comprovado? O que mais pode ser dito relativo a estas filhas antitípicas de todos os países neste quadro consumado? Divididos em tipos de grupo de acordo com o que? Em que escala? Começando com que? Continuando até o que? Quais são estes nomes das filhas e seus significados? O que todos estes Acampados

deviam fazer? E deste modo se tornam o que? Como Jeová considera a tais?

(55) A quem representa figurativamente a meia-tribo de Manassés com sua herança no lado do oeste do Jordão? Dê quatro razões para esta conclusão. O que este tipo mostra com referência a posição dos Acampados Consagrados da Epifania em relação ao outros membros da classe restitutionista?

(56) Que outro quadro é útil nesse contexto? Em que difere do quadro de Núm. 32? Em que a herança dos eleitos é diferenciada daquela da classe restituente em cada caso? Quantas classes existem entre os primogênitos do Milênio? Nomeie-as. Como elas são representadas em cada caso? De que natureza elas serão finalmente? Como isto é mostrado em Núm. 18:20, 23, 24? Quem são representados pelos outros Israelitas? O que eles alcançarão? Como isto é mostrado? Como as localizações dos sacerdotes e dos Levitas (Núm. 3:23, 29, 35, 38) estão como que separadas e distintas daqueles do Israelitas típicos? Em que grupo encontram-se os *quase*-eleitos? O que nós deste modo temos aqui?

(57) Qual é o seguinte versículo relativo da Escritura Sagrada? O que compreendemos por “grande casa” em tipo e antítipo? Como é isto comprovado? O que é tipificado pelos “vasos de ouro e de prata”? Como provaria isto? E os vasos de “madeira e barro”? Que duas classes adicionais são refletidas em 2 Tim. 2:20? Como é isto comprovado? Qual é a aplicação disto?

(58) O que não existirá na aplicação Pós-Milenar? Por que não? Como é isto comprovado? O que o Ir. Russell indica sobre os vasos para “desonra” em A 390? Em Z 1872? Em Z 5493, 5759? Em harmonia com este e com os outros testemunhos da Bíblia como será o arranjo Pós-Milenar? Assim então, do que se compõe a Grande Casa do Senhor nesta aplicação?

(59) Por que as descrições acima, da Escritura Sagrada sobre os *quase*-eleitos, são importantes? Que associações eles terão? Não obstante, como eles serão considerados? Por quê?

(60) Como são os *quase*-eleitos definidos pelo Ir. Russell em Z 5164, par. 4?

(61) O que fez o Ir. Johnson freqüentemente?

(62) Como são os *quase*-eleitos definidos em E12, pp. 186-188. Como se pode falar deles como sendo “a quinta classe dos eleitos”? É isto contraditório com os textos da Escritura Sagrada que ensinam sobre somente quatro classes de eleitos? Por que não?

(63) Como são os dois grupos dos não consagrados *quase*-eleitos descritos em E 12, pág. 730?

(64) Como são eles definidos com relação ao Acampamento da Epifania? Dê exemplos.

(65) Como são eles descritos em P'41, pág. 50?

(66) O que é dito sobre eles em E15, pp. 545-547?

(67) Como são eles definidos em E4, pág. 319? Em E15, pp. 535, 717?

(68) Como são os “filhos” da restituição descritos em

P '26, pág. 118, par. 5?

(69) O que estas citações do Ir. Johnson mostram? A quem e à que época se refere sua definição de “filhos” como “os crentes em certa medida fiéis nos períodos anteriores ao Milênio,” se aplicam? Que outro grupo de “crentes em certa medida fiéis” são abrangidos nesta definição como vindo “nos períodos anteriores ao Milênio”? De que duas classes eles vêm? Como eles poderiam ser definidos? São os consagrados pré-restituição considerados como sendo dos *quase*-eleitos? Qual será a sua posição em comparação com outros? Poderia o termo “crentes em certa medida fiéis” se aplicar aos consagrados fiéis?

(70) Quantas razões são dadas aqui para incluir os consagrados da Basileia pré-restituição entre os *quase*-eleitos? Se eles devem receber a vida eterna, o que devem todos os *quase*-eleitos fazer? Quando? O que as referências citadas mostram? Por que eles não podem pertencer ao Pátio da Epifania? Qual é a sua posição em relação Tabernáculo? Do que se compõe o Acampamento da Epifania? Quanto

tempo a justificação experimental estará ativa? Com que objetivo ele é dado? Nós então podemos esperar consagrações adicionais antes da restituição começar?

(71) Do que o Acampamento Milenar se comporá? Defina isto. De que duas classes gerais se comporão os não consagrados *quase*-eleitos? Em quantos grupos podem ser divididos todos os pertencentes aos *quase*-eleitos? Aonde o Ir. Johnson menciona alguns deles? Descreva sete subdivisões referentes aos judeus.

(72) Descreva três grupos referentes aos Gentios.

(73) O que se pode entender por “Milênio” pela declaração do Ir. Johnson em P '28, pág. 118 na qual “os filhos da próxima Idade” como sendo “os crentes em certa medida fiéis dos períodos anteriores ao Milênio”? Por quê? Qual dos dez grupos constitui os Acampados Consagrados da Epifania? Quando eles se consagram? Qual devia ser nossa reação para com o aprofundamento do estudo desse tema? O que nós oramos em relação a ele? * * *

Salvo outra indicação a versão da Bíblia citada é a ALMEIDA, REVISTA E CORRIGIDA, edição de 1995 [ARC].

As outras versões da Bíblia citadas nesta edição são conforme a lista de abreviaturas abaixo:

AL21 - NOVO TESTAMENTO, ALMEIDA SÉCULO 21, 2005.

ARA - ALMEIDA, REVISTA E ATUALIZADA, 2ª edição, 1993.

NVI - NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, edição de 2000.

Outras abreviaturas usadas neste artigo:

PT ou P' (seguido do ano de publicação) - The Present Truth (A Verdade Presente), em inglês.

BS - The Bible Standard (O Estandarte Bíblico), em inglês.

Z - Zions Watch Tower Reprints - (Torre de Vigia de Sião), reimpressão em inglês.

E (seguido do número do volume) - Epiphany Studies in the Scriptures (Estudos Epifânicos das Escrituras), em inglês.

T - Sombras do Tabernáculo, em português.

A - Studies in the Scriptures (Estudos das Escrituras), Série 1, O Plano Divino das Idades, em português.

F - Studies in the Scriptures (Estudos das Escrituras), Série 6, The New Creation (A Nova Criação), em inglês.



Leia também nosso periódico bimensal

O Estandarte Bíblico

Ela é leal à Palavra de Deus, rejeita a madeira, feno e restolho da tradição humana, e edificá-lo-á com as preciosas promessas de Deus sobre o único e sólido fundamento:
Cristo e Seu sacrifício pelo pecado.

Seus no amor e no serviço da Verdade,

MOVIMENTO MISSIONÁRIO “EPIFANIA”.

PUBLICAÇÕES DO MOVIMENTO MISSIONÁRIO “EPIFANIA” EM PORTUGUÊS



Solicite gratuitamente os folhetos acima:

Deus te Ama - A Nova Terra - Restituição: O Que, Onde e Quando?
Quem Está Vencendo? Deus ou Satanás? - O Que é o Inferno? - O Dia do Juízo -
O Destino Eterno do Homem - A Bíblia
M.M. “Epifania”: Quem Somos e no Que Cremos

THE PRESENT TRUTH é publicado nos EUA por LAYMEN'S HOME MISSIONARY MOVEMENT - Redator: Ralph M. Herzig.
 A VERDADE PRESENTE é publicada no Brasil pelo MOVIMENTO MISSIONÁRIO “EPIFANIA” – em edição trimestral.

E-mail: mestandartebiblico@terra.com.br

Para mais informações sobre THE PRESENT TRUTH em inglês e outros artigos de interesse, por favor visite o site:

www.biblestandard.com

Há também sites associados em francês, alemão e polonês. Há links providos no site em inglês.